

Senhores Acionistas,

A direção da Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas submete à apreciação de Vossas Senhorias seu Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis relativos aos exercícios de 2008 e 2007. Tais informações, elaboradas em conformidade com a legislação societária, vêm acompanhadas por parecer dos Auditores Independentes.

AMBIENTE ECONÔMICO

O ano de 2008 foi marcado por relevante diferença no comportamento da economia dos dois principais mercados de atuação da Companhia, notadamente nos seus nove primeiros meses.

Enquanto o mercado brasileiro apresentava significativas taxas de crescimento econômico durante os primeiros três trimestres do ano (vindo somente a sofrer os impactos da crise financeira mundial no quarto trimestre), o nosso principal mercado de atuação - a América do Norte – se retraía desde o final de 2007. Contração agravada a partir de setembro de 2008 quando a desconfiança no sistema bancário mundial atingiu níveis alarmantes.

O diferencial de crescimento entre as economias desenvolvidas, em recessão; e as economias emergentes, em acelerado crescimento, fez com que muitos acreditassem que o fenômeno de “descolamento” (“decoupling”), permitiria às economias em desenvolvimento manterem seu ritmo de geração de riquezas e eventualmente contribuiriam para resgatar o mundo de um período de estagnação econômica.

Nos primeiros nove meses do ano, os preços das commodities subiram como reflexo do crescimento das economias em desenvolvimento e da incorporação de número crescente de consumidores aos mercados mundiais de bens manufaturados. O aumento dos custos, em conseqüência do aumento dos preços das commodities, significou outro grande desafio à gestão da Companhia no decorrer do ano.

Em setembro, a bolha especulativa estourou. A quebra de uma grande instituição financeira norte-americana e com atuação global levou pânico aos mercados de crédito e o que se seguiu foi uma fortíssima contração da liquidez global, uma paralisação do sistema de crédito mundial e um forte ajuste nos preços dos ativos e commodities que estavam inflacionados por anos de crédito farto e barato.

As economias emergentes sentiram o baque e a tese do “descolamento” ruiu. O Brasil, ainda que em situação bastante sólida comparativamente a outros países de grande dimensão econômica, sentiu fortemente a contração do crédito e a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto – PIB que mantinha ritmo de mais de 6,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, despencou para apenas 1,3% no quarto trimestre com forte queda da produção industrial. O dólar disparou, ainda que o país tivesse acumulado reservas internacionais consideráveis durante os anos de bonança do comércio

internacional, e saiu de uma taxa média de 1,67 reais por um dólar no terceiro trimestre de 2008 para patamar próximo a 2,30 reais por um dólar no último trimestre do ano.

A desvalorização cambial no Brasil, ainda que não esperada na magnitude ocorrida, em nossa opinião, veio em boa hora. A produção nacional estava perdendo competitividade aceleradamente aos níveis da taxa de câmbio ao redor de 1,60 reais para um dólar. A prática de taxas de juros reais elevadíssimas combinada com relação de trocas internacionais extremamente favorável ao Brasil, tendo em vista o elevado preço das commodities até então, fortalecia a moeda nacional e tornava vulnerável a produção nacional.

As perspectivas para a economia mundial em 2009 não são alentadoras. A maciça intervenção dos governos mundiais na economia com a prática de políticas fiscais e monetárias extremamente expansionistas provavelmente estancará a queda do produto mundial que, a continuar no ritmo do último trimestre, poderia levar a depressão econômica semelhante à vivida nas décadas de 20 e 30 do século passado, mas a saída do período recessivo deverá ser lenta.

O Brasil, felizmente, está em condições privilegiadas para superar as adversidades e sair fortalecido desta conjuntura. Nos próximos anos, nosso País poderá crescer a taxas superiores à média mundial, o que não acontece há algumas décadas. Contas públicas em equilíbrio e com possibilidade de reduções significativas das despesas de custeio, bastando para isto melhor gestão; contas externas sólidas pela acumulação de reservas internacionais relevantes; dívida pública, como percentual do PIB, abaixo dos 38%, colocando o país dentre os menos endividados do mundo; sistema bancário saudável e bem gerido; presença de bancos públicos fortes e capacitados a irrigar a economia com crédito; matriz energética que garante independência e altamente sustentável por participação de energias renováveis em patamares muito mais elevados que a média mundial; existência de inúmeros projetos em infraestrutura que oferecem elevados retornos aos investidores e garantem aumento considerável da produtividade de nossa economia; competitividade incomparável na produção de commodities agrícolas; as riquezas minerais de nosso subsolo; mercado interno forte e crescente; pauta diversificada de exportação e distribuída entre diversos destinos sem dependência excessiva de nenhum mercado; são fatores, dentre inúmeros outros, que garantem à economia brasileira potencial de crescimento acima da média mundial.

A COTEMINAS EM 2008

A Coteminas encerrou 2008 com vendas de R\$ 3,6 bilhões. Ainda que o crescimento das vendas da Companhia no mercado doméstico tenha sido de dois dígitos, a queda das vendas no maior mercado da empresa - o continente norte-americano - levou a uma queda de 16,3% das vendas líquidas consolidadas. Também contribuiu para a queda das vendas líquidas a valorização de 5% do real frente ao dólar (média das cotações das moedas no ano de 2008 em relação ao ano de 2007) na conversão em reais das vendas no exterior.

A Companhia obteve crescimento de 27,7% do Lucro Bruto graças aos esforços de redução de custos e à capacidade demonstrada no gerenciamento da compra de insumos que tiveram seus preços elevados em função do aumento dos preços das commodities em boa parte do ano. A Margem Bruta aumentou 52,8%. As Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas caíram 16%, ainda que tenham sido impactadas pelo aumento da Provisão de Devedores Duvidosos de clientes nos Estados Unidos que entraram com pedido de falência.

Graças à capacidade de controle de custos demonstrada pela Companhia foi possível evoluir de uma perda operacional antes do resultado financeiro e outras despesas não recorrentes, de R\$ 122,9 milhões em 2007 para um Lucro de R\$ 43,5 milhões em 2008. As despesas financeiras, bancárias, com impostos e descontos, líquidas das receitas, caíram pela metade, passando de R\$ 74,2 milhões em 2007 para R\$ 37,6 milhões em 2008. Estes são números antes da variação cambial decorrente da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano ocorrida nos últimos quatro meses do exercício, que inverteu o saldo de variação cambial em R\$172,4 milhões, passando de um ganho de R\$31,2 milhões em 2007 para uma perda de R\$141,2 milhões em 2008.

O lucro antes dos impostos, despesas financeiras, amortizações e depreciações aumentou em 150,5%, passando de R\$ 82,4 milhões em 2007 para R\$ 206,4 milhões em 2008, demonstrando a capacidade da companhia na superação das adversidades.

As despesas de reestruturação e provisões para “impairment” contribuíram, ainda, para o reduzido lucro líquido do exercício no valor de R\$ 13,6 milhões ante um prejuízo de R\$185,0 milhões do exercício anterior.

A Companhia reduziu a sua dívida financeira líquida de R\$ 220,0 milhões ao final de 2007 para R\$ 178,5 milhões em 31 de dezembro de 2008.

Ainda que o mercado norte-americano em 2009 decresça em relação ao ano de 2008, a Companhia se preparou para o período de adversidade cortando custos e despesas e continua investindo na expansão de suas receitas no mercado doméstico que, acreditamos, alcançará mais uma vez neste exercício, dois dígitos de crescimento.

Toda crise gera oportunidades, e estamos trabalhando para aproveitá-las.

Abaixo fazemos uma discussão e análise das demonstrações contábeis da Companhia, que são a consolidação dos resultados e contas patrimoniais da controlada Springs Global Participações S.A. (“Springs Global”), da controlada Oxford Comércio e Participações S.A. (controladora da Companhia Tecidos Santanense) e de suas subsidiárias não operacionais.

NOSSOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

A receita bruta da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS foi de R\$3,6 bilhões no exercício de 2008. O quadro abaixo destaca os principais resultados em 2008 comparativamente ao ano de 2007.

Informações contábeis consolidadas	Em milhões de R\$		Variação %
	2008	2007	
Receita líquida	3.158,8	3.774,4	(16,3)
Custo dos produtos vendidos	(2.729,3)	(3.438,0)	(20,6)
Lucro Bruto	429,5	336,4	27,7
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	<i>13,6%</i>	<i>8,9%</i>	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(386,0)	(459,3)	(16,0)
Depreciações e amortizações	(162,8)	(205,3)	(20,7)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e outros não recorrentes	43,5	(122,9)	-
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	<i>1,4%</i>	<i>3,3%</i>	
Lucro líquido	13,6	(185,0)	-
Lucro por ação (R\$/ação)	0,117	(1,586)	-
Quantidade de ações (mil)	116.675	116.675	-
Volume de vendas (toneladas mil)	250,8	292,9	(14,4)
Preço médio (em reais por quilo)	12,59	12,88	(2,3)
Dívida líquida	178,5	220,0	(18,9)

Abaixo reproduzimos os comentários individuais da nossa controlada Springs Global Participações S.A. e da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense.

SPRINGS GLOBAL PARTICIPAÇÕES S.A.

A análise abaixo considera o total das operações (operações continuadas e descontinuadas), com exceção das análises efetuadas nas linhas de vendas líquidas, custo dos produtos vendidos e despesas operacionais de vendas, onde foram comparados apenas com as operações continuadas de 2007.

Vendas líquidas

As vendas líquidas, no montante de R\$2.882,5 milhões, em 2008, foram 16,9% abaixo das vendas líquidas de 2007, no montante de R\$3.468,3. A redução das vendas líquidas deve-se, em grande parte, à desaceleração da economia nos Estados Unidos e ao impacto da apreciação do Real, de 5,0%, na conversão das vendas em dólares para Reais, quando comparado com o ano anterior.

A tabela abaixo contém, para os exercícios indicados, vendas líquidas, volumes em toneladas e preço médio por segmento de negócio.

Segmento	Vendas líquidas no período de Doze Meses					Volumes em Toneladas no período de Doze Meses					Preço Médio por Quilograma no período de Doze Meses		
	Fim do em 31 de Dezembro de					Fim do em 31 de Dezembro de					Fim do em 31 de Dezembro de		
	2007	% do Total	2008	% do Total	% Variação 2007-2008	2007	% do Total	2008	% do Total	% Variação 2007-2008	2007	2008	% Variação 2007-2008
<i>Fashion Bedding</i>	1.535,3	44,3%	1.223,5	42,4%	(20,3%)	89.331	33,5%	76.012	33,9%	(14,9%)	17,19	16,10	(6,3%)
Banho	899,5	25,9%	684,6	23,8%	(23,9%)	70.337	26,4%	55.477	24,7%	(21,1%)	12,79	12,34	(3,5%)
<i>Utility Bedding</i>	516,8	14,9%	415,6	14,4%	(19,6%)	61.360	23,0%	50.938	22,7%	(17,0%)	8,42	8,16	(3,1%)
Produtos Intermediários	235,6	6,8%	260,1	9,0%	10,4%	45.826	17,2%	42.029	18,7%	(8,3%)	5,14	6,19	20,4%
Outros	281,1	8,1%	298,7	10,4%	6,3%	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações Continuadas	3.468,3	100,0%	2.882,5	100,0%	(16,9%)	266.854	100,0%	224.456	100,0%	(15,9%)	12,92	12,84	(0,6%)
Operações Descontinuadas	83,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	3.552,1		2.882,5		(18,9%)	266.854		224.456		(15,9%)	12,92	12,84	(0,6%)

Vendas líquidas do segmento *Fashion Bedding* – O decréscimo de 20,3%, de R\$1.535,3 milhões, em 2007, para R\$1.223,5 milhões, em 2008, reflete uma queda no volume de vendas em toneladas de 14,9% e um decréscimo do preço médio por quilograma de 6,3%. A redução das vendas reflete, principalmente, o impacto da desaceleração da economia americana, parcialmente compensada pelo aumento das vendas no mercado brasileiro. O decréscimo do preço médio por quilograma de 6,3%, em 2008, deve-se, principalmente, ao impacto de 5,0% da apreciação do Real contra o dólar de 2007 para 2008.

Vendas líquidas do segmento *Banho* – O decréscimo de 23,9% nas vendas líquidas, de R\$899,5 milhões, em 2007, para R\$684,6 milhões, em 2008, reflete uma queda no volume de vendas em toneladas de 21,1% e um decréscimo do preço médio por quilograma de 3,5%. A redução no volume de vendas em toneladas deve-se, principalmente, à desaceleração da economia americana, parcialmente compensada, pelo aumento das vendas no mercado brasileiro. O decréscimo do preço médio por quilograma é relacionado à apreciação do Real na conversão das nossas vendas em dólares para Reais da nossa subsidiária americana, Springs Global US, Inc (SGUS). O impacto negativo na conversão da moeda no preço médio por quilograma foi parcialmente compensado por uma maior participação das vendas no mercado brasileiro no total das vendas deste segmento.

Vendas líquidas do segmento *Utility Bedding* – O decréscimo de 19,6% nas vendas líquidas, de R\$516,8 milhões, em 2007, para R\$415,6 milhões, em 2008, reflete uma queda no volume de vendas em toneladas de 17,0% e um decréscimo do preço médio por quilograma de 3,1%. A queda no volume de vendas em toneladas deve-se, principalmente, ao impacto da desaceleração da economia americana. O decréscimo do preço médio por quilograma deve-se ao impacto da apreciação do Real frente ao dólar, na conversão das vendas da nossa subsidiária americana para Reais, parcialmente compensado pelo aumento do preço médio por quilograma de modo a absorver o aumento do custo da principal matéria-prima, o poliéster, ocorrido nos primeiros nove meses do ano .

Vendas líquidas do segmento de *Produtos Intermediários* – As vendas deste segmento incluem fios, tecidos crus e tecidos acabados. O aumento de 10,4% das vendas líquidas, de R\$235,6 milhões, em 2007, para R\$260,1 milhões, em 2008, reflete um aumento do preço médio por quilograma de 20,4% e uma queda no volume de vendas em toneladas de 8,3%. O aumento no preço médio por quilograma em 2008, comparado com 2007, deve-se, principalmente, à mudança no *mix*, com uma maior participação da venda de tecidos, o qual possui preço médio por quilograma maior que o preço de fios. Por sua vez, a queda no volume de vendas em toneladas decorre da maior utilização de

produtos intermediários na confecção de produtos acabados destinados ao mercado brasileiro.

Vendas líquidas - Outros – Neste segmento estão incluídas as vendas no mercado Canadense, as vendas da *Springs Direct*, que operava a nossa cadeia de lojas de varejo (outlets) nos Estados Unidos até o final de 2007, e outras vendas diversas. As vendas deste segmento aumentaram 6,3%, de R\$281,1 milhões, em 2007, para R\$298,7 milhões em 2008.

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos decresceu 21,0%, de R\$3.201,6 milhões, em 2007, para R\$2.529,5 milhões em 2008.

A tabela abaixo contém, para os exercícios indicados, custos de materiais, custos de conversão e custos de armazenamento e distribuição, bem como a despesa de depreciação dos ativos de produção e distribuição.

(R\$ milhões)	Período de Doze Meses Findo em 31 de Dezembro de						
	% do Total do Custo dos Produtos Vendidos		% das Vendas Líquidas		% do Total do Custo dos Produtos Vendidos		Var. % 2007-2008
	2007		2008		2007	2008	
Materiais	2.145,9	67,0%	1.715,6	61,9%	67,8%	59,5%	(20,1%)
Custos de Conversão	790,7	24,7%	600,8	22,8%	23,8%	20,8%	(24,0%)
Custos de Armazenamento e Distribuição	125,3	3,9%	89,5	3,6%	3,5%	3,1%	(28,6%)
Depreciação	139,7	4,4%	123,6	4,0%	4,9%	4,3%	(11,5%)
Operações Continuadas	3.201,6	100,0%	2.529,5	92,3%	100,0%	87,8%	(21,0%)
Operações Descontinuadas	71,3		-				-
Total	3.272,9		2.529,5				(22,7%)

Materiais – O decréscimo de 20,1% no custo de materiais de R\$2.145,9 milhões, em 2007, para R\$1.715,6 milhões, em 2008, é atribuído à queda do volume de vendas e, também, ao impacto da apreciação do Real contra o dólar na conversão dos custos de materiais que são, preponderantemente, atrelados ao dólar. Em relação às vendas líquidas, os custos de materiais decresceram de 61,9%, em 2007, para 59,5% em 2008. O decréscimo no custo de materiais em relação às vendas líquidas é atribuído ao maior percentual de produtos fabricados pela nossa subsidiária brasileira e demonstra a extraordinária capacidade da Companhia na administração das compras de seus insumos apesar do aumento dos preços das *commodities* ocorrido durante os primeiros nove meses do ano.

Custos de conversão – Os custos de conversão decresceram 24,0%, de R\$790,7 milhões, em 2007, para R\$600,8 milhões em 2008. Os custos de conversão decresceram, percentualmente às vendas líquidas, de 22,8%, em 2007, para 20,8% em 2008. Esse decréscimo reflete o impacto da consolidação de nossas unidades de produção, além da apreciação do Real na conversão dos custos da nossa subsidiária americana.

Custos de armazenamento e distribuição – Os custos de armazenamento e distribuição decresceram 28,6%, de R\$125,3 milhões, em 2007, para R\$89,5 milhões em 2008. Como percentual das vendas líquidas, os custos de armazenamento e distribuição decresceram de 3,6%, em 2007, para 3,1% em 2008. Esse decréscimo é devido aos esforços na consolidação de nossos

armazéns nos Estados Unidos. Adicionalmente, o custo de armazenamento foi menor devido ao impacto da apreciação do Real na conversão dos custos da nossa subsidiária americana.

Depreciação dos ativos de produção e distribuição – As despesas de depreciação dos ativos de produção e distribuição foram R\$139,7 milhões, em 2007, e R\$123,6 milhões em 2008.

Lucro bruto e Margem bruta

Lucro bruto – O esforço contínuo na redução de custos que a Companhia vem fazendo surtiu resultado e propiciou, apesar da queda das vendas, um aumento do lucro bruto de 26,4%, de R\$279,2 milhões, em 2007, para R\$353,0 milhões em 2008.

Margem bruta – A margem bruta aumentou 4,5 pontos percentuais, passando de 7,9%, em 2007, para 12,2% em 2008.

Receitas e despesas operacionais

De vendas – As despesas de vendas caíram 2,8%, de R\$171,3 milhões, em 2007, para R\$166,5 milhões em 2008.

A tabela abaixo contém, para os exercícios indicados, despesas de vendas fixas e variáveis.

(R\$ milhões)	Período de Doze Meses Findo em 31 de Dezembro de						
	% do Total das Despesas de Vendas			% do Total das Despesas de Vendas			% variação 2007-2008
	2007	% das Vendas Líquidas	2008	% das Vendas Líquidas			
Fixas	123,1	71,9%	109,0	65,5%	3,8%	(11,5%)	
Variáveis	48,2	28,1%	57,5	34,5%	2,0%	19,3%	
Operações Continuadas	171,3	100,0%	166,5	100,0%	5,8%	(2,8%)	
Operações Descontinuadas	1,5		-				
Total	172,8		166,5			(3,6%)	

As despesas fixas de vendas foram de R\$123,1 milhões, em 2007, para R\$109,0 milhões em 2008. Como percentual das vendas líquidas, as despesas fixas de vendas aumentaram de 3,5%, em 2007, para 3,8%, em 2008, refletindo a queda no volume de vendas.

As despesas variáveis de vendas aumentaram de R\$48,2 milhões, em 2007, para R\$57,5 milhões em 2008. Em relação às vendas líquidas, as despesas de vendas variáveis aumentaram de 1,4%, em 2007, para 2,0%, em 2008. As despesas variáveis de vendas não decresceram proporcionalmente à queda das vendas em decorrência do aumento do custo de frete na subsidiária brasileira e ao aumento da provisão para devedores duvidosos, tendo em vista o pedido de recuperação judicial de alguns clientes no mercado norte-americano.

Gerais e administrativas – As despesas gerais e administrativas decresceram 29,6%, de R\$236,5 milhões, em 2007, para R\$166,4 milhões em 2008. Em relação às vendas líquidas, as despesas gerais e administrativas decresceram de

6,7%, em 2007, para 5,8% em 2008. O decréscimo deve-se, principalmente, à racionalização das despesas gerais e administrativas da nossa subsidiária americana e, também, ao impacto da apreciação do Real na conversão das despesas da nossa subsidiária americana.

Despesa de depreciação incluída em receitas (despesas) operacionais – As despesas de depreciação incluídas nas despesas de vendas, gerais e administrativas, acima descritas, decresceram de R\$36,1 milhões, em 2007, para R\$14,2 milhões, em 2008.

Resultado financeiro

Despesas financeira, juros e encargos – A despesa financeira decresceu de R\$93,0 milhões, em 2007, para R\$65,4 milhões, em 2008, devido à redução do total do passivo financeiro e das taxas de juros, proporcionada pelo refinanciamento da dívida da subsidiária americana.

Despesas bancárias, impostos, descontos e outros – As despesas bancárias, impostos, descontos e outros decresceram de R\$41,0 milhões, em 2007, para R\$38,6 milhões em 2008.

Receita financeira – As receitas financeiras aumentaram de R\$19,1 milhões, em 2007, para R\$24,4 milhões, em 2008, devido ao investimento de parte dos recursos oriundos do IPO no terceiro trimestre de 2007 e ao aumento de capital no quarto trimestre de 2008.

Variações cambiais, líquidas – Houve uma inversão do saldo de variações cambiais no total de R\$217,0 milhões, passando de um ganho de R\$48,8 milhões, em 2007, para uma perda de R\$168,2 milhões, em 2008, devido à desvalorização do Real frente ao dólar, ocorrida nos últimos quatro meses do ano, a qual impactou a conversão dos nossos empréstimos e financiamentos em dólar, bem como a contabilização pelo valor de mercado, em 31 de dezembro de 2008, de certos instrumentos financeiros derivativos os quais foram contratados pela Companhia com o objetivo de assegurar a rentabilidade nas exportações a serem realizadas por sua subsidiária brasileira para suas controladas e clientes no exterior. Deve-se destacar que as taxas de câmbio contratadas nestes instrumentos financeiros derivativos, asseguram rentabilidade às exportações da subsidiária brasileira.

Outras líquidas – As outras líquidas totalizaram R\$137,9 milhões, em 2007, e R\$134,4 milhões em 2008. Essa rubrica está relacionada, principalmente, à reestruturação das operações de produção da nossa subsidiária americana, refletindo (i) o fechamento de mais duas fábricas, uma nos EUA e outra no México, (ii) a reorganização da nossa equipe de colaboradores e (iii) a perda com o valor recuperável de alguns ativos fixos, principalmente, os que estão disponíveis à venda. Em 2007, outras despesas não recorrentes, líquidas também incluíam perda nas operações descontinuadas e custos relacionados ao fechamento de algumas unidades de produção.

(R\$ milhões)	2008	2007
Provisão para perdas em ativos permanentes (impairment)	(64.045)	(11.147)
Despesas com reestruturação	(24.422)	(42.349)
Resultado na alienação de ativo imobilizado	(16.598)	(13.642)
Amortização de intangíveis	(11.788)	(20.312)
Resultado na alienação de negócios descontinuados	-	(29.153)
Provisão para custos de arrendamentos não recuperáveis	-	(12.220)
Despesa com recuperação ambiental	(1.509)	(8.737)
Outros	(16.002)	(348)
Total	(134.364)	(137.908)

Provisão para imposto de renda e contribuição social

Em 2008, contabilizamos benefícios de imposto de renda no montante de R\$14,9 milhões. Contabilizamos, também, em 2008, benefícios de contribuição social no montante de R\$4,8 milhões.

Resultado do exercício

Registramos uma perda de R\$342,4 milhões, em 2008, comparado com uma perda de R\$300,9 milhões em 2007, ainda que o resultado das atividades operacionais da Companhia tenha evoluído de um prejuízo de R\$130,1 milhões, em 2007, para um lucro de R\$20,2 milhões em 2008.

O resultado do exercício de 2008, ainda que negativo, deve ser analisado à luz da desaceleração do mercado norte-americano desde o início de 2008, do impacto da desvalorização cambial do Real frente ao dólar, ocorrida nos últimos quatro meses de 2008, e do impacto das despesas não recorrentes resultantes da reestruturação para que a companhia possa enfrentar o ano de 2009. Esses itens afetaram substancialmente o resultado do exercício.

EBITDA recorrente

Nosso EBITDA recorrente aumentou 155,5%, de R\$66,5 milhões, em 2007, para R\$169,9 milhões em 2008. A tabela abaixo contém, para os exercícios indicados, o cálculo do EBITDA.

(R\$ milhões)	2008	2007
Vendas Líquidas	2.882,5	3.552,2
Custo dos Produtos Vendidos	(2.529,5)	(3.273,0)
Despesas de Vendas	(166,5)	(172,8)
Despesas Gerais e Administrativas	(166,4)	(236,5)
Depreciação e Amortização	149,8	196,6
EBITDA recorrente	169,9	66,5

Gastos de capital

Em 2007 e 2008, nossos gastos de capital foram de R\$126,3 milhões e R\$100,1 milhões, respectivamente.

Liquidez e financiamento

Nossa dívida líquida, excluída as debêntures subscritas integralmente pela controladora da Companhia, diminuiu 49,1%, de R\$416,4 milhões, em 31 de dezembro de 2007, para R\$211,9 milhões, em 31 de dezembro de 2008, apesar do impacto da desvalorização do Real contra o dólar na conversão de nossos empréstimos e financiamentos denominados em dólar. A redução da dívida líquida decorre do refinanciamento da dívida de nossa subsidiária norte americana, através de uma operação de securitização de nossos recebíveis nos Estados Unidos (“SABRE”), que nos permitiu obter condições mais favoráveis e reduzir nossos custos de financiamento em mais de 1,20% ao ano e do aumento de capital integralizado em dezembro de 2008.

(R\$ milhões)	31 de Dezembro de 2008	31 de Dezembro de 2007
Dívida de curto prazo		
Empréstimos e financiamentos	306,0	193,6
Dívida de longo prazo		
Empréstimos e financiamentos	226,3	467,2
Total da dívida com instituições financeiras	532,4	660,8
Debêntures subscritas pela controladora no circulante	21,4	5,6
Debêntures subscritas pela controladora no longo-prazo	45,9	42,3
Total da dívida incluindo debêntures subscritas pela controladora	599,7	708,7
Total da dívida com instituições financeiras	532,4	660,8
Disponibilidades	189,5	244,4
Títulos e valores mobiliários	131,0	-
Dívida líquida excluindo debêntures subscritas pela controladora	211,9	416,4

Estoques

Nossos estoques de matéria-prima e secundários decresceram em R\$38,4 milhões, passando de R\$199,6 milhões, em 31 de dezembro de 2007, para R\$161,2 milhões em 31 de dezembro de 2008. Continuamos a gerenciar melhor os nossos estoques de produtos em elaboração e de produtos acabados. Nosso estoque de produtos em elaboração aumentou em R\$0,1 milhão, passando de R\$200,5 milhões, em 31 de dezembro de 2007, para R\$200,6 milhões em 31 de dezembro de 2008. O estoque de produtos acabados aumentou em R\$7,4 milhões, passando de R\$352,2 milhões, em 31 de dezembro de 2007, para R\$359,6 milhões em 31 de dezembro de 2008.

COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE

A receita bruta da Comanhia Tecidos Santanense foi de R\$346,3 milhões no exercício de 2008. O quadro abaixo destaca os principais resultados em 2008 comparativamente ao ano de 2007.

Destques Financeiros Consolidados	R\$ mil		Varição
	2008	2007	%
Receita líquida total	280.024	245.826	13,9
Custo dos produtos vendidos	(203.458)	(188.537)	7,9
Lucro Bruto	76.566	57.289	33,6
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	<i>27,3%</i>	<i>23,3%</i>	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(40.323)	(38.448)	4,9
Depreciações e amortizações	8.944	8.677	3,1
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	37.023	18.915	95,7
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	<i>13,2%</i>	<i>7,6%</i>	
Lucro líquido	32.916	5.867	461,0
Lucro por Ação (R\$/ação)	0,84	0,15	461,0
Quantidade de ações (milhares)	39.299	39.299	-

Receita Líquida

A receita líquida de vendas em 2008 atingiu R\$280,0 milhões.

A SANTANENSE cresceu as vendas líquidas no ano em 13,9%, devido ao crescimento de 11,4% nos preços médios e 1,5% do volume produzido e vendido.

Custo dos Produtos Vendidos

A SANTANENSE apresentou uma margem bruta no ano de 2008 de 27,3%, com crescimento de 4 pontos percentuais em relação à margem bruta obtida em 2007.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram um acréscimo neste ano, devido ao aumento 16,0% nas despesas com fretes e comissões, com as despesas fixas permanecendo estáveis em relação ao exercício anterior.

Resultado Operacional

O Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro foi de R\$37,0 milhões em 2008, registrando um crescimento de 95,7% sobre o exercício anterior.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido em 2008 foi uma despesa de R\$0,5 milhão, enquanto que em 2007 foi uma despesa de R\$11,9 milhões.

Resultado Financeiro	R\$ milhões		Varição
	2008	2007	%
Receitas financeiras	2,3	1,8	27,8
Juros e encargos financeiros	(5,9)	(7,3)	(19,2)
Variações cambiais, líquidas	5,1	(2,7)	(288,9)
Despesas bancárias, descontos	(2,0)	(3,7)	(45,9)
Resultado financeiro	(0,5)	(11,9)	(95,8)

Capital Circulante

O capital circulante líquido cresceu de R\$68,0 milhões ao final de 2007 para R\$78,2 milhões em 31 de dezembro de 2008, registrando um aumento de R\$5,8 milhões principalmente pelo aumento das vendas e conseqüente aumento no contas a receber de clientes. O coeficiente de liquidez corrente em 2008 foi de 2,39, ou seja, para cada R\$1,00 devido de curto prazo a SANTANENSE possui recursos de R\$2,39.

Passivos e Ativos Financeiros

O endividamento financeiro consolidado de curto e longo prazo em 31 de dezembro de 2008 totalizou R\$45,6 milhões contra R\$52,0 milhões em 31 de dezembro de 2007, representando uma redução de 12,3%. O perfil dos financiamentos em 31 de dezembro de 2008, por vencimento e moeda, era o seguinte:

Vencimento	Total
-----	-----
2009	28,5
2010	3,8
2011	3,8
2012 a 2014	9,5
Total	45,6
	=====

Imposto de Renda, Contribuição Social e Provisões para Contingências

Em 2008, as provisões para contingências acumulam R\$14,1 milhões (R\$13,8 milhões em 2007), dos quais R\$13,1 milhões (R\$12,8 milhões em 2007) estavam depositados judicialmente. Esses valores basicamente referem-se a

questionamentos de ordem fiscal e de outros diversos processos de menor porte.

Lucro Líquido e Dividendo

A SANTANENSE registrou neste exercício lucro líquido de R\$32,9 milhões ou R\$0,84 por ação. A Administração propõe à Assembléia Geral Ordinária a se realizar até 30 de abril próximo a distribuição de dividendos de R\$0,19829 por ação ordinária e R\$0,21812 por ação preferencial, no montante de R\$7,8 milhões, 25% do lucro líquido ajustado do exercício, excluindo-se a destinação obrigatória para reserva legal.

MERCADO DE CAPITAIS E LIQUIDEZ DAS AÇÕES

Durante o exercício de 2008, as ações ON e PN da Companhia foram negociadas em 19.339 transações na BOVESPA (em 2007 foram 23.310 transações). O volume negociado em 2008 foi de 32,0 milhões de ações, movimentando 228,2 milhões de reais (em 2007 foram negociadas 1,8 bilhão de ações, movimentando 749,3 milhões de reais). A média diária de transações nos pregões em 2008 foi de 121,9 mil ações preferenciais, (7,8 milhões em 2007) e o volume financeiro médio diário foi de R\$916,5 mil por dia em 2008 (R\$2.907 mil em 2007).

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Em 2008 a Companhia não contratou nenhum outro serviço dos auditores independentes que não os relacionados aos trabalhos de auditoria.

Cumpre-nos apresentar nossos agradecimentos à SUDENE, ao BNDES, ao BDMG, ao BNB, ao Banco do Brasil, à rede bancária comercial, à imprensa, aos clientes e fornecedores, aos acionistas, às excelentíssimas autoridades, às entidades de classe, aos colaboradores, e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a consecução dos objetivos sociais.

Montes Claros, 25 de março de 2009

A Administração

Parecer do Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal, nos termos dos incisos II, III e VII do artigo 163 da Lei nº 6.404/76, após terem examinado o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e, tendo em vista o parecer sem ressalvas da BDO Trevisan Auditores Independentes, datado de 02 de março de 2009, são de parecer favorável, e recomendam a aprovação dos referidos documentos pela Assembléia Geral Ordinária dos acionistas, a realizar-se até o dia 30 de abril próximo.

Belo Horizonte-MG, 24 de março de 2009.

***Companhia de Tecidos Norte de
Minas – COTEMINAS***

*Demonstrações Contábeis
Referentes aos Exercícios Findos em
31 de Dezembro de 2008 e de 2007 e
Parecer dos Auditores Independentes*

BDO Trevisan Auditores Independentes

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da
Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS
Montes Claros - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS ("Sociedade"), levantados em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis das empresas controladas, mencionadas na nota explicativa nº 8, relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, cujos valores serviram de base para fins de avaliação pelo método de equivalência patrimonial e de consolidação, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer sem ressalvas. Nosso parecer de auditoria, no que se refere aos valores dessas controladas, está baseado exclusivamente no parecer desses outros auditores independentes.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos da Sociedade e de suas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres de outros auditores independentes, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, durante 2008, as demonstrações contábeis referentes ao exercício anterior, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NPC 12 – Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros.

São Paulo, 2 de março de 2009

Eduardo Augusto Rocha Pocetti
Sócio-contador
CRC 1SP105866/O-5 "S" MG
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 "S" MG

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Em milhares de reais)

A T I V O

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
CIRCULANTE					
Disponível	3	96.416	302.025	297.749	554.556
Títulos e valores mobiliários	4	32	-	131.041	-
Duplicatas a receber	5	4.058	2.918	355.080	518.091
Estoques	6	-	-	807.412	833.406
Adiantamentos a fornecedores	7	131	12.158	17.263	30.919
Impostos a recuperar	16.d	8.433	47.765	90.909	173.094
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.e	1.110	1.470	11.283	13.069
Debêntures emitidas por controlada	15	21.423	5.555	-	-
Outros créditos a receber		12.073	4.662	23.859	27.462
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo circulante		143.676	376.553	1.734.596	2.150.597
		-----	-----	-----	-----
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo					
Créditos e valores a receber		9.119	7.009	25.325	21.826
Adiantamentos a fornecedores	7	21.354	14.166	69.561	92.116
Empresas associadas	14	9.647	8.601	2.045	2.400
Debêntures emitidas por controlada	15	45.925	42.268	-	-
Impostos a recuperar	16.d	20.991	-	67.572	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.e	-	-	91.351	55.995
Imobilizado disponível para venda	9	-	-	49.546	-
		-----	-----	-----	-----
		107.036	72.044	305.400	172.337
Investimentos-					
Participações em controladas	8	1.174.688	1.054.730	-	-
Outros		21.391	4.074	21.220	4.765
Imobilizado	9	59.403	43.809	1.403.958	1.497.525
Intangível		-	-	46.343	50.138
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo não circulante		1.362.518	1.174.657	1.776.921	1.724.765
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo		1.506.194	1.551.210	3.511.517	3.875.362
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Em milhares de reais)

P A S S I V O

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	12	28.580	38.887	363.158	259.882
Fornecedores	11	83	128	301.312	367.390
Obrigações sociais e trabalhistas		451	362	59.311	68.444
Impostos e taxas		141	81	17.607	12.801
Provisão para gastos com reestruturação		-	-	19.074	22.031
Provisão para imposto de renda e contribuição social		1.137	-	1.214	161
Dividendos a pagar	13.c	4.643	1.253	10.288	1.605
Instrumentos financeiros	20	-	-	12.362	20.974
Outros contas a pagar		-	3.701	45.789	64.447
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo circulante		35.035	44.412	830.115	817.735
		-----	-----	-----	-----
NÃO CIRCULANTE					
Exigível a longo prazo					
Empréstimos e financiamentos	12	678	22.831	244.106	514.653
Empresas associadas	14	10.406	3.999	560	4.498
Concessões governamentais	19	-	-	43.482	32.306
Planos de aposentadoria e benefícios	18	-	-	115.218	118.172
Créditos diferidos – Deságios	8.b e c	-	-	14.851	14.851
Provisão para contingências	17	3	973	3.221	2.592
Instrumentos financeiros	20	-	-	167.998	-
Outras obrigações		-	715	52.391	49.643
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo não circulante		11.087	28.518	641.827	736.715
		-----	-----	-----	-----
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS		-	-	579.503	842.632
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital realizado		870.000	870.000	870.000	870.000
Reservas de capital		286.308	286.308	286.308	286.308
Reservas de lucros		417.808	407.625	417.808	407.625
Ajuste acumulado de conversão		(36.214)	(85.653)	(36.214)	(85.653)
Ajuste de avaliação patrimonial		(77.104)	-	(77.104)	-
Ações em tesouraria		(726)	-	(726)	-
		-----	-----	-----	-----
		1.460.072	1.478.280	1.460.072	1.478.280
		-----	-----	-----	-----
Patrimônio líquido e participações minoritárias das empresas Coteminas		1.460.072	1.478.280	2.039.575	2.320.912
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo e do patrimônio líquido		1.506.194	1.551.210	3.511.517	3.875.362
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
RECEITA OPERACIONAL:					
Vendas brutas		-	-	3.551.939	4.472.215
Deduções das vendas		-	-	(393.056)	(697.796)
		-----	-----	-----	-----
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		-	-	3.158.883	3.774.419
		-	-		
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		-	-	(2.729.309)	(3.437.961)
		-----	-----		
LUCRO BRUTO		-	-	429.574	336.458
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:					
De vendas		(74)	(27)	(192.102)	(195.181)
Gerais e administrativas		(11.347)	(10.512)	(187.561)	(258.076)
Honorários da administração		(1.147)	(770)	(6.383)	(6.071)
Despesas financeiras – juros e encargos		(5.037)	(6.544)	(68.608)	(107.762)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(2.390)	(1.160)	(36.889)	(23.656)
Receitas financeiras		52.908	57.676	67.934	57.220
Variações cambiais, líquidas		22.046	(7.500)	(141.154)	31.219
Equivalência patrimonial	8	(189.492)	(183.466)	-	-
Outras, líquidas	21	167.981	(22.717)	34.475	(160.024)
		-----	-----	-----	-----
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO ANTES DOS IMPOSTOS E DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		33.448	(175.020)	(100.714)	(325.873)
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(5.301)	(2.653)	(1.897)	25
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA		(14.523)	(7.333)	(1.988)	21.555
		-----	-----	-----	-----
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		13.624	(185.006)	(104.599)	(304.293)
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NOS RESULTADOS DAS CONTROLADAS		-	-	118.223	119.287
		-----	-----	-----	-----
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		13.624	(185.006)	13.624	(185.006)
		=====	=====	=====	=====
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO POR AÇÃO SOBRE O NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO FINAL DO EXERCÍCIO - R\$		0,12	(1,59)		
		=====	=====		

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Em milhares de reais)

	Capital realizado	Incentivos fiscais	Reservas de Lucros		Ajuste acumulado de conversão	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros (Prejuízo) acumulados	Total
			Legal	Retenção de lucros					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	870.000	286.308	32.351	575.654	(29.455)	-	-	-	1.734.858
Variação cambial de investimentos no exterior (Nota 2.a)	-	-	-	-	(56.198)	-	-	-	(56.198)
Gastos incorridos na captação de recursos em controlada (Nota 2.a)	-	-	-	(15.374)	-	-	-	-	(15.374)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(185.006)	(185.006)
Compensação de prejuízos	-	-	-	(185.006)	-	-	-	185.006	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	870.000	286.308	32.351	375.274	(85.653)	-	-	-	1.478.280
Variação cambial de investimentos no exterior	-	-	-	-	49.439	-	-	-	49.439
Instrumentos derivativos – NDF em controlada	-	-	-	-	-	(77.104)	-	-	(77.104)
Reversão de dividendos	-	-	-	873	-	-	-	-	873
Ações em tesouraria (Nota 13)	-	-	-	-	-	-	(726)	-	(726)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	13.624	13.624
Proposta de destinação do lucro:									
Reserva legal	-	-	681	-	-	-	-	(681)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	8.629	-	-	-	(8.629)	-
Dividendos propostos (Nota 13.b.)	-	-	-	-	-	-	-	(4.314)	(4.314)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	870.000	286.308	33.032	384.776	(36.214)	(77.104)	(726)	-	1.460.072

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2008	31.12.2007	31.12.2008	31.12.2007
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo do período	13.624	(185.006)	13.624	(185.006)
Ajustes para reconciliar o prejuízo ao disponível gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	3.978	4.109	162.771	205.299
Concessões governamentais	-	-	11.176	7.627
Equivalência patrimonial	189.492	183.466	-	-
Participação minoritária nos lucros das controladas	-	-	(118.223)	(119.287)
Perda (Ganho) de participação em controlada	(165.324)	21.394	(165.324)	21.394
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	(27.089)	(36.934)
Resultado na alienação do ativo permanente	-	-	15.922	42.712
Perda no valor recuperável do imobilizado	-	-	64.045	11.147
Variações cambiais	-	(1.419)	156.158	(49.148)
Juros e encargos	(11.415)	(5.868)	41.863	72.296
Provisão para custos de arrendamentos não recuperáveis	-	-	-	12.220
Outras provisões	1.324	-	22.165	1.770
	-----	-----	-----	-----
	31.679	16.676	177.088	(15.910)
	-----	-----	-----	-----
Variações nas contas de ativos e passivos				
Títulos e valores mobiliários	(32)	-	(131.038)	-
Duplicatas a receber	(1.499)	8.727	221.503	161.600
Estoques	-	-	77.093	92.346
Adiantamento a fornecedores	4.839	8.423	33.784	12.317
Fornecedores	(45)	(67)	(147.364)	(13.545)
Outros	3.933	17.887	(96.574)	(93.208)
	-----	-----	-----	-----
	7.196	34.970	(42.596)	159.510
	-----	-----	-----	-----
Juros pagos	(1.589)	(4.538)	(36.863)	(56.219)
	-----	-----	-----	-----
Disponível gerado pelas (consumido nas) atividades Operacionais	37.286	47.108	97.629	87.381
	-----	-----	-----	-----
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Aporte de capital em subsidiárias e outros	(191.771)	(189.921)	(16.863)	(137)
Aquisição de ativo imobilizado	(19.281)	(194)	(124.270)	(133.539)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	-	-	24.580	97.564
	-----	-----	-----	-----
Disponível gerado pelas (aplicado nas) atividades de Investimento	(211.052)	(190.115)	(116.553)	(36.112)
	-----	-----	-----	-----

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2008	31.12.2007	31.12.2008	31.12.2007
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Integralização de capital	-	-	25.336	266.000
Empréstimos entre empresas associadas	6.272	146.263	(8.463)	(15.202)
Dividendos recebidos	1.831	712	8.525	1.766
Pagamento de dividendos	(51)	(14.986)	(6.660)	(17.604)
Ingresso de novos empréstimos	-	22.947	541.899	178.437
Liquidação de empréstimos	(39.895)	(32.464)	(818.107)	(316.235)
Gastos com abertura de capital	-	-	-	(27.513)
	-----	-----	-----	-----
Disponível gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(31.843)	122.472	(257.470)	69.649
	-----	-----	-----	-----
Efeito da variação cambial sobre o disponível de controlada no exterior	-	-	19.587	(10.953)
	-----	-----	-----	-----
Aumento (diminuição) no disponível	(205.609)	(20.535)	(256.807)	109.965
	-----	-----	-----	-----
Disponível:				
No início do período	302.025	322.560	554.556	444.591
No fim do período	96.416	302.025	297.749	554.556
	-----	-----	-----	-----
Aumento (diminuição) no disponível	(205.609)	(20.535)	(256.807)	109.965
	-----	-----	-----	-----

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	3.353.113	3.943.442
Provisão para perdas com créditos de clientes	-	-	(12.104)	(1.031)
Resultado na alienação do ativo permanente	-	-	(15.922)	(42.712)
	-----	-----	-----	-----
	-	-	3.325.087	3.899.699
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	-	-	(2.079.645)	(2.494.209)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(3.081)	(6.524)	(480.181)	(603.673)
Perda no valor recuperável do imobilizado	-	-	(64.045)	(11.147)
	-----	-----	-----	-----
	(3.081)	(6.524)	(2.623.871)	(3.109.029)
	-----	-----	-----	-----
VALOR ADICIONADO BRUTO	(3.081)	(6.524)	701.216	790.670
RETENÇÕES				
Depreciação e amortização	(3.978)	(4.109)	(162.771)	(205.299)
	-----	-----	-----	-----
VALOR ADICIONADO LIQUIDO PRODUZIDO PELA SOCIEDADE	(7.059)	(10.633)	538.445	585.371
VALOR ADICIONADO RECEBIDO POR TRANSFERENCIA				
Equivalência patrimonial	(189.492)	(183.466)	-	-
Ganho (Perda) de participação com controlada	165.324	(21.394)	165.324	(21.394)
Receitas financeiras	52.908	57.676	67.934	57.220
Variação cambial ativa	29.586	(17.668)	73.715	(58.418)
Royalties	-	-	844	1.432
	-----	-----	-----	-----
	58.326	(164.852)	307.817	(21.160)
	-----	-----	-----	-----
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	51.267	(175.485)	846.262	564.211
	=====	=====	=====	=====
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Remuneração do trabalho	2.512	2.160	463.075	644.346
Impostos, taxas e contribuições	21.344	11.358	114.474	102.116
Remuneração de capitais de terceiros	13.787	(3.997)	373.312	122.042
Remuneração de capitais próprios	13.624	(185.006)	(104.599)	(304.293)
	-----	-----	-----	-----
VALOR ADICIONADO DISTRIBUIDO	51.267	(175.485)	846.262	564.211
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS é uma companhia aberta que tem por objetivo social a produção e a comercialização de fios e tecidos em geral, importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais.

A Sociedade é controladora da Springs Global Participações S.A. ("Springs"), que é controladora da Coteminas S.A. ("CSA") e da Springs Global US, Inc. ("SGUS"), companhias que concentram as atividades industriais na área de artigos de cama e banho anteriormente desenvolvidas pela Sociedade e pela Springs Industries Inc. respectivamente. Essas empresas se transformaram no maior complexo operacional de produtos têxteis de cama e banho do mundo, com unidades de produção no Brasil, na Argentina, nos Estados Unidos e no México. Essas companhias operam com fortes marcas, tais como Springmaid, Wamsutta, Regal, Artex, Santista, Paládio, Calfat, Garcia, Arco Íris, Magicolor, Attitude, Jamm, dentre outras. Ocupam posição privilegiada, através de suas marcas e seus produtos, nas prateleiras dos mais exigentes e maiores varejistas do mundo. Seus produtos são comercializados nos Estados Unidos e Canadá pela Springs Global US, Inc., através de sua extensa rede de distribuição e proximidade comercial com os maiores varejistas daqueles mercados, e no Brasil e Argentina pela Coteminas S.A..

A Sociedade também é controladora da Oxford Comércio e Participações S.A., que é controladora da Companhia Tecidos Santanense, uma companhia aberta que tem por objetivo social a indústria têxtil; atividades afins; confecção e comercialização de produtos para o vestuário, inclusive uniformes profissionais; acessórios e equipamentos de proteção individual - EPI, destinados à segurança do trabalho.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a. Práticas Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e já contemplam as alterações introduzidas pela Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e pela Medida Provisória 449/08 de 3 de dezembro de 2008, as quais alteram, revogam e introduzem novos dispositivos à Lei 6.404/76.

Adicionalmente, em decorrência da promulgação das referidas Lei e Medida Provisória, durante o ano de 2008, foram editados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pela CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, diversos pronunciamentos contábeis com aplicação obrigatória para o encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

As principais alterações aplicáveis à Sociedade podem ser sumariadas como segue:

- Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa.
- Inclusão da demonstração do valor adicionado.
- Criação de novo subgrupo de contas, intangível, que inclui ágio, para fins de apresentação no balanço patrimonial. Essa conta registra os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Sociedade ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.
- Obrigatoriedade de registro no ativo imobilizado dos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Sociedade e de suas controladas, inclusive os decorrentes de operações de arrendamento mercantil, quando classificados como “leasing” financeiro.
- Eliminação do subgrupo “Diferido”, o qual incluía anteriormente os gastos pré-operacionais que deverão ser revertidas para lucros acumulados no balanço de abertura em 2007 ou ser amortizados até o seu desaparecimento, não sendo capitalizados novos gastos de natureza semelhante. A Sociedade procedeu pela baixa integral dos valores do ativo diferido em 1 de janeiro de 2007.
- Eliminação da apresentação da conta “resultado não operacional” na demonstração do resultado.
- Obrigatoriedade de a Sociedade analisar, periodicamente, a capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado e intangível, com o objetivo de assegurar que: (i) a perda por não-recuperação desses ativos é registrada como resultado de decisões para descontinuar as atividades relativas a referidos ativos ou quando há evidência de que os resultados das operações não serão suficientes para assegurar a realização de referidos ativos; e (ii) o critério utilizado para determinar a estimativa de vida útil remanescente de tais ativos com o objetivo de registrar a depreciação, amortização e exaustão é revisado e ajustado.
- Requerimentos de que as aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos, sejam registradas: (i) pelo seu valor de mercado ou valor equivalente, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda; e (ii) pelo valor de custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, quando este for inferior.
- As transações com funcionários, administradores e terceiros, liquidadas pela entrega de instrumentos patrimoniais da Sociedade, incluindo plano de opções de ações, nas quais a Sociedade recebe produtos ou serviços em contrapartida a esses instrumentos patrimoniais, devem ser reconhecidos como despesas de acordo com sua natureza.
- Criação dos subgrupos de contas “ajustes de avaliação patrimonial” e “ajuste acumulado de conversão” no patrimônio líquido: o primeiro para permitir o registro de

determinadas avaliações de ativos a valores de mercado, principalmente instrumentos financeiros; e os ajustes dos ativos e passivos a valor de mercado, em razão de fusão e incorporação ocorrida entre partes não relacionadas que estiverem vinculadas à efetiva transferência de controle. A segunda para permitir o registro da variação cambial referente à tradução das demonstrações contábeis das subsidiárias no exterior para moeda funcional da controladora.

- Introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo.
- Revogação da possibilidade de registrar: (i) prêmio recebido na emissão de debêntures; e (ii) doações e subvenções para investimento (incluindo incentivos fiscais) diretamente como reservas de capital em conta de patrimônio líquido. Isso significa que as doações e as subvenções para investimento passarão a ser registradas no resultado do exercício. Para evitar a distribuição como dividendos, o montante das doações e subvenções poderá ser destinado, após transitar pelo resultado, para reserva de incentivos fiscais.
- Os custos de transação incorridos na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais devem ser contabilizados, de forma destacada, em conta redutora de patrimônio líquido, deduzidos os eventuais efeitos fiscais, e os prêmios recebidos devem ser reconhecidos em conta de reserva de capital.

As informações referentes ao exercício anterior, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas para incluir as mudanças de práticas contábeis introduzidas em 2008, conforme previsto na “Norma e Procedimento de Contabilidade NPC 12 – Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros”. Os efeitos são como segue:

	Patrimônio Líquido		Prejuízo líquido do exercício findo em 31.12.2007	
	31.12.2006	31.12.2007	Consolidado	Minoritários
Saldos antes das mudanças de práticas contábeis	1.738.643	1.481.050	(257.593)	(176.070)
Eliminação do subgrupo do ativo diferido (consolidado)	(6.058)	(2.770)	1.015	272
Eliminação do subgrupo do ativo diferido (minoritários)	2.273	-	-	-
Variação cambial sobre investimentos no exterior	-	-	56.198	44.372
Gastos incorridos na captação de recursos por controlada	-	-	15.374	12.139
	-----	-----	-----	-----
Saldos após as mudanças de práticas contábeis	1.734.858	1.478.280	(185.006)	(119.287)
	=====	=====	=====	=====

Os principais critérios adotados na elaboração dessas demonstrações contábeis são como segue:

(a) Atualizações Monetárias e Cambiais--Os ativos e passivos sujeitos a atualizações monetárias ou cambiais estão atualizados monetariamente até a data do balanço, de acordo com as taxas publicadas pelo Banco Central do Brasil - BACEN ou pelos índices contratualmente estipulados. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos no resultado do exercício, exceto pelos ganhos e perdas cambiais sobre os investimentos em subsidiárias no exterior, os quais são reconhecidos no patrimônio líquido na rubrica "Ajuste acumulado de conversão".

(b) Disponível--Representado por aplicações com prazo de resgate inferior a 90 dias, registrados ao valor de custo, acrescido às receitas auferidas até a data do balanço.

(c) Títulos e valores mobiliários --Representados por valores de liquidez imediata e com vencimento original superior a 90 dias, apresentadas ao custo de aquisição, mais rendimentos incorridos até as datas dos balanços e ajustadas, quando aplicável, ao seu equivalente valor de mercado.

(d) Instrumentos derivativos--Os contratos de NDF ("Non Deliverable Forward") são classificados e registrados, pelo seu valor de mercado, como "hedge" de fluxo de caixa, cuja efetividade pode ser mensurada e que tem seus ganhos e perdas não realizados registrados diretamente no patrimônio líquido e, quando realizados, são reconhecidos no resultado. Os contratos de opções são registrados a valor justo nas contas patrimoniais, e os ganhos e perdas apurados na data das demonstrações contábeis são registrados no resultado.

(e) Contas a Receber de Clientes e Créditos de Liquidação Duvidosa--As contas a receber de clientes são registradas pelo valor justo e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a qual é constituída com base em análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. As contas a receber de longo prazo e de curto prazo, são ajustadas a valor presente com base nas taxas de juros de mercado ou nas taxas de juros da transação quando os efeitos são relevantes.

(f) Estoques--São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção e são inferiores aos valores de realização.

(g) Imobilizado disponível para venda--Referem-se substancialmente a máquinas e equipamentos fora de uso e estão registrados pelos valores esperados de realização.

(h) Investimentos--Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanço patrimonial levantado pelas respectivas investidas na mesma data-base da controladora.

(i) Gastos com Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos--São reconhecidos como despesas quando incorridos.

(j) Arrendamento mercantil--Pagamentos de arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa linearmente durante o prazo do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa do padrão de tempo no qual os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os aluguéis contingentes, tanto para os arrendamentos financeiros como para os operacionais, são reconhecidos no resultado quando incorridos. A controlada SGUS constitui provisão para custos de arrendamento

não recuperáveis, que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de unidades arrendadas), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas.

(k) Imobilizado--Registrado pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são computadas pelo método linear com base nas taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens. Os gastos incorridos que aumentam o valor ou estendem a vida útil estimada dos bens são incorporados ao seu custo; gastos relativos à manutenção e reparos são lançados para resultado quando incorridos.

(l) Intangível--Refere-se a marcas e patentes adquiridas, fundos de comércio, softwares e ágios decorrentes da aquisição de empresas pela controlada Springs Global US, Inc.. Os ativos intangíveis com vida útil determinada são amortizados linearmente durante o período de vida útil estimado.

(m) Avaliação do Valor Recuperável dos Ativos--Os bens do imobilizado, os intangíveis, o ágio na aquisição de investimento e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente, ou sempre que as circunstâncias indicarem, para verificar se o seu valor contábil será recuperado. Na ocorrência de uma perda decorrente desta avaliação a mesma será reconhecida ao resultado do exercício.

(n) Provisão para Imposto de Renda--A provisão para imposto de renda da controlada Coteminas S.A. é calculada à alíquota de 15% sobre o resultado tributável acrescido do adicional de 10% e registrada como se devida fosse, de acordo com a legislação fiscal. A parcela da provisão relativa à redução e à isenção do imposto de renda é registrada a crédito do resultado. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no exercício, se aplicável. Para as controladas sediadas no exterior, a alíquota de imposto varia de 25% a 38% de acordo com a legislação vigente em cada país.

(o) Provisão para Contribuição Social--É constituída provisão para contribuição social que está refletida após o lucro operacional e calculada, para a controlada Coteminas S.A. à alíquota de 9% sobre o resultado tributável. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no exercício, se aplicável.

(p) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos--São registrados imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os saldos do prejuízo fiscal, e das diferenças temporárias decorrentes de provisões registradas contabilmente, que, de acordo com as regras fiscais existentes, serão dedutíveis ou tributáveis somente quando realizadas.

(q) Provisão para Contingências--É constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir prováveis perdas.

(r) Planos de Aposentadoria Complementar--Os custos associados aos planos são reconhecidos pelo regime de competência com base em cálculos atuariais.

(s) Estimativas Contábeis-- A preparação das demonstrações financeiras requer o uso, pela Administração da Sociedade, de estimativas e premissas para o registro de certas transações contábeis que afetam os saldos ativos e passivos, a provisão de contingências, a provisão para devedores duvidosos, a vida útil e o valor recuperável dos ativos permanentes, o registro de receitas e despesas do exercício e as projeções para determinação do saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos. Como o julgamento da Administração envolve as estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados podem divergir destas estimativas.

(t) Remuneração por ações--Baseados em ações cuja liquidação é efetuada através de capital próprio e outros instrumentos similares que são mensurados ao valor justo das opções na data da outorga e reconhece a despesa linearmente ao longo do período pelo qual os benefícios foram adquiridos ("vesting period"). Veja maiores detalhes sobre o plano de Remuneração por ações na nota 23.

(u) Lucro (Prejuízo) por Ação--Calculado com base nas ações em circulação nas datas de encerramento dos exercícios.

b. Critérios de Consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas abrangem as demonstrações contábeis da controladora e das seguintes empresas controladas:

	Participação, direta e indireta, no capital total - %	
	2008	2007
Coteminas International Ltd.	100	100
Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas (Sucursal Argentina)	100	100
Springs Global Participações S.A.	68	56
Oxford Comércio e Participações S.A.	59	59
American Sportswear Ltda.	50	50
Companhia Tecidos Santanense	2	2

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo suas respectivas naturezas, complementado com a eliminação dos investimentos nas empresas controladas, dos lucros não realizados e dos saldos das contas entre as empresas incluídas na consolidação. O efeito da variação cambial sobre os investimentos no exterior está destacado na demonstração das mutações do patrimônio líquido na rubrica "Ajuste acumulado de conversão". As práticas contábeis das controladas sediadas no exterior foram ajustadas para os mesmos princípios contábeis da controladora. Foi destacada, do patrimônio líquido e do resultado, a participação dos acionistas minoritários.

A controlada Springs Global Participações S.A., ("Springs") controladora da Coteminas S.A. e Springs Global US, Inc., com 100% do capital social de ambas as Sociedades, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações contábeis já consolidadas.

A controlada Oxford Comércio e Participações S.A., controladora de Companhia Tecidos

Santanense com 85,91% de seu capital social, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações contábeis já consolidadas.

As demonstrações contábeis das empresas controladas sediadas no exterior foram convertidas para reais, com base na taxa corrente do dólar vigente em 31 de dezembro de cada período para as contas do balanço patrimonial e pela taxa média mensal para as contas de resultado conforme segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>%</u>
Taxa fechamento:			
31 de dezembro	2,3370	1,7713	31,9
Taxa média:			
31 de dezembro (12 meses)	1,8333	1,9300	5,0

3. DISPONÍVEL

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Fundo de renda fixa – DI	38.665	123.590	45.266	271.112
CDB – pré-fixado	-	153.438	63.355	153.583
Cambiais no exterior (US\$)	-	-	12.243	66.474
Depósitos no exterior	-	-	111.822	33.960
Commodities	-	24.584	-	24.584
Debêntures	56.860	-	56.860	-
Outros	891	413	8.203	4.843
	-----	-----	-----	-----
	96.416	302.025	297.749	554.556
	=====	=====	=====	=====

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	<u>2008</u>	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Certificado de Depósito Bancário (*)	32	121.712
Depósito restrito (**)	-	9.329
	-----	-----
Títulos e valores mobiliários	32	131.041
	=====	=====

(*) A Sociedade e sua controlada indireta CSA possuem aplicação de R\$121.712 em Certificado de Depósito Bancário - CDB, com resgate previsto para 15 de junho de 2009, porém, com liquidez imediata. A Sociedade classificou-os separadamente das disponibilidades, pois a aplicação foi realizada com a intenção de resgate no vencimento.

(**) A controlada indireta SGUS possui depósitos restritos, em instituições financeiras, no valor total de US\$3.992 mil na condição de “Compensating balance arrangement”.

5. DUPLICATAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Cientes no mercado interno	4.058	910	311.725	321.799
Cientes no mercado externo	-	2.008	87.610	217.523
Empresa controlada				
Mercado interno	-	-	250	1.964
Mercado externo	-	-	1.858	5.818
	-----	-----	-----	-----
	4.058	2.918	401.443	547.104
Provisão para devedores duvidosos	-	-	(46.363)	(29.013)
	-----	-----	-----	-----
	4.058	2.918	355.080	518.091
	=====	=====	=====	=====

As contas a receber de clientes são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de recebimento é de aproximadamente 41 dias (45 dias em 31 de dezembro de 2007). Em 31 de dezembro de 2008, os valores vencidos não são significativos e o saldo da provisão para devedores duvidosos é considerado, pela Administração, suficiente para cobrir as perdas esperadas com esses títulos.

Em 23 de janeiro de 2008, a controlada indireta SGUS contratou um novo financiamento, chamado de "Securitização SABRE", que consiste na securitização de recebíveis *"trade receivable securitization facility"* no valor de US\$130 milhões. Sob a Securitização SABRE, as faturas do contas a receber de alguns clientes específicos são vendidas, continuamente, para a SABRE US, Inc. ("SABRE"), uma Entidade para Fins Especiais (EPE), que também é considerada como *"bankruptcy-remote"*. A SABRE é uma subsidiária integral da controlada indireta SGUS e é uma entidade legal que assume os riscos e os benefícios dos recebíveis comprados.

A controlada indireta SGUS continua responsável pelas obrigações com os clientes, tais como devoluções e descontos promocionais. A SABRE mantém uma apólice de seguro de crédito com uma seguradora, a qual garante um limite contratual do saldo em aberto dos recebíveis vendidos.

Por sua vez, a SABRE concede uma participação integral, ou parcial, dos recebíveis segurados para uma instituição financeira. Em seguida, a SABRE obtém o empréstimo, que não pode ultrapassar 90% do saldo em aberto dos recebíveis segurados que foram fornecidos como garantia à instituição financeira. Caso não haja liquidez em qualquer recebível segurado, a instituição financeira contratada será a beneficiária na apólice de seguro de crédito. A disponibilidade dos fundos sob a Securitização SABRE varia de acordo com o volume dos recebíveis recém adquiridos e com o nível de realização dos recebíveis que foram vendidos anteriormente. Os juros são pagos pela Securitização SABRE à instituição financeira e a taxa de juros é baseada na "London Interbank Offered Rate" ("LIBOR") mais 0,75%. O contrato expira em 23 de janeiro de 2010.

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo líquido a vencer dos recebíveis vendidos sob este contrato foi de R\$125.685.

6. ESTOQUES

	Consolidado	
	2008	2007
Matéria-prima e secundários	173.971	209.256
Produtos em elaboração	210.613	206.323
Produtos acabados	363.721	364.224
Peças de reposição	59.107	53.603
	-----	-----
	807.412	833.406
	=====	=====

O estoque de produtos acabados está demonstrado líquido da provisão para perdas no valor de R\$51.546 (R\$72.844 em 31 de dezembro de 2007), que é, na avaliação, da Administração considerado suficiente para cobrir perdas com estoques descontinuados e ou obsoletos.

7. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Fornecedores diversos	21.485	26.324	62.146	89.075
Fornecedores de energia elétrica	-	-	24.678	33.960
	-----	-----	-----	-----
	21.485	26.324	86.824	123.035
Total no ativo circulante	(131)	(12.158)	(17.263)	(30.919)
	-----	-----	-----	-----
Total no ativo não circulante	21.354	14.166	69.561	92.116
	=====	=====	=====	=====

A controlada indireta CSA possui contrato de compra e venda de energia elétrica com a CESP – Companhia Energética de São Paulo, firmado em 26 de agosto de 2004 para fornecimento de energia até dezembro de 2012. Em 10 de janeiro de 2005 foi efetuado adiantamento de R\$58.314.

Mensalmente a CESP efetua os faturamentos pelo valor vigente, a controlada indireta CSA amortiza o adiantamento pelo custo histórico e o valor excedente é contabilizado como redução de custo. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo apresentado no ativo circulante é de R\$9.298 (R\$8.855 em 31 de dezembro de 2007) e no ativo não circulante é de R\$15.380 (R\$25.105 em 31 de dezembro de 2007).

8. PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS

	Patrimônio líquido	Participação - %	Resultado do exercício	Total de investimento na controladora		Resultado da equivalência patrimonial controladora	
				2008	2007	2008	2007
Springs Global Participações S.A. (a)	1.593.213	68,44	(342.379)	1.090.000	986.329	(208.573)	(179.644)
Oxford Comércio e Participações S.A. (b)	137.111	58,88	28.210	80.731	65.831	16.682	2.881
COTEMINAS International Ltd. (d)	1.003	100,00	1.680	1.003	-	1.795	(7.340)
Companhia Tecidos Santanense (c)	169.969	2,07	32.916	2.265	1.743	684	119
American Sportswear Ltda.	1.727	50,00	73	863	827	41	28
COTEMINAS Sucursal Argentina (d)	(174)	100,00	(174)	(174)	-	(121)	490
				-----	-----	-----	-----
				1.174.688	1.054.730	(189.492)	(183.466)
				=====	=====	=====	=====

- (a) A Springs Global Participações S.A., foi constituída em 24 de novembro de 2005 como controlada da Sociedade. Em 24 de janeiro de 2006, recebeu aporte de capital em bens, constituído por 100% da Coteminas S.A. e de Springs Global US, Inc.. Em julho e agosto de 2007, a controlada emitiu 23.500.000 de novas ações. A Sociedade aportou 9.500.000 ações, passando a participar da controlada em 55,88% (61,65% em 31 de dezembro de 2006), apurando perda na participação no valor de R\$21.394. Em novembro de 2008, a controlada emitiu novas ações em emissão privada de ações, onde a Sociedade adquiriu 49.973.803 novas ações, passando a participar em 68,44% do capital social desta controlada, apurando ganho de R\$165.324. Os ganhos e perdas de participação foram classificados como outras líquidas.
- (b) A controlada Oxford é controladora da Companhia Tecidos Santanense com 85,91% de seu capital social desde julho de 2004, época em que apurou deságio em sua participação no valor de R\$13.598, classificado na rubrica de "Créditos diferidos - Deságios" no passivo não circulante. O deságio tem por definição outras naturezas econômicas e será amortizado quando da alienação do investimento.
- (c) A Sociedade adquiriu investimento direto na Companhia Tecidos Santanense em 22 de fevereiro de 2005, época em que apurou deságio em sua participação no valor de R\$1.253, classificado na rubrica de "Créditos diferidos - Deságios" no passivo não circulante. O deságio tem por definição outras naturezas econômicas e será amortizado quando da alienação do investimento.
- (d) O patrimônio líquido negativo refere-se basicamente a obrigações contraídas com a controladora e foi reclassificado para a rubrica de "Outras obrigações" no passivo não circulante.

9. IMOBILIZADO

	Taxa média ponderada anual de depreciação - %	Consolidado			
		2008		2007	
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos e benfeitorias	0,8	31.527	(4.296)	27.231	26.789
Edifícios	2,6	539.960	(174.312)	365.648	350.466
Instalações	5,9	242.592	(110.156)	132.436	118.225
Equipamentos	6,7	1.694.421	(935.005)	759.416	896.111
Móveis e utensílios	8,0	41.838	(33.773)	8.065	8.813
Veículos	17,5	33.180	(27.094)	6.086	3.488
Computadores e periféricos	16,4	73.080	(60.301)	12.779	11.719
UHE - Porto Estrela (*)	2,3	36.137	(5.792)	30.345	31.174
Obras em andamento	-	14.402	-	14.402	26.973
Adiantamentos a fornecedores	-	38.452	-	38.452	7.901
Outros	12,8	120.928	(111.830)	9.098	15.866
		-----	-----	-----	-----
		2.866.517	(1.462.559)	1.403.958	1.497.525
		=====	=====	=====	=====

(*) Vide Nota Explicativa 19 às demonstrações contábeis.

Em 2008, as subsidiárias da Sociedade identificaram ativos que foram retirados das operações e segregados para venda. Esses ativos são formados basicamente pela atualização, no curso normal de suas operações, do parque industrial da subsidiária brasileira e por máquinas e equipamentos das unidades fabris da subsidiária americana que tiveram suas operações encerradas. Como resultado dessa análise, o valor recuperável de R\$49.546 foi apresentado como “Imobilizado disponível para venda” no ativo não circulante e, conseqüentemente, eliminado da tabela acima, em 2008, pelo seu valor contábil.

Em 31 de dezembro de 2008, as subsidiárias da Sociedade contabilizaram uma provável perda de R\$64.045 (R\$11.147 em 31 de dezembro de 2007) para redução no valor recuperável de equipamentos que não apresentavam perspectiva de recuperação futura que ainda estão em operação e principalmente sobre os ativos disponíveis para venda.

10. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A controlada indireta SGUS aluga imóveis e equipamentos sob a condição de “leasing” operacional. O total da despesa com o arrendamento mercantil em 2008 foi de R\$45.413 (R\$59.566 em 2007). A controlada indireta SGUS concedeu a terceiros o subarrendamento mercantil (“sub-leasing”) de algumas localidades onde não havia mais o benefício econômico sobre o arrendamento pago. O total de receita com o subarrendamento mercantil em 2008 foi de R\$1.404 (R\$1.475 em 2007).

Prestações previstas para os próximos anos são estimadas na tabela abaixo:

<u>Ano</u>	<u>31.12.2008</u>
2009	44.898
2010	39.199
2011	32.424
2012	29.236
2013	26.469

A partir de 2013, as prestações continuam decrescentes até o final dos contratos que terminam em diversas datas até 2030, totalizando R\$288.566.

Para o período de 2009 a 2013, o total das prestações de subarrendamento mercantil a receber pela controlada indireta SGUS é de R\$7.095.

A controlada indireta SGUS possui provisão de R\$13.623, que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de algumas unidades fabris nos EUA), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas. Esse potencial de subarrendamento poderia resultar numa redução de R\$133.625 nas obrigações demonstradas na tabela acima.

11. FORNECEDORES

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Fornecedores no mercado interno	88.235	125.983
Fornecedores no mercado externo	213.077	241.407
	-----	-----
	301.312	367.390
	=====	=====

As contas a pagar a fornecedores são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de pagamento é de, aproximadamente, 33 dias (37 dias em 31 de dezembro de 2007). Em fornecedores no mercado interno estão incluídos créditos de compras de matéria-prima (algodão), no valor de R\$56.547 (R\$55.407 em 31 de dezembro de 2007), com pagamentos previstos até junho de 2009.

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Taxa anual de juros - %	Vencimento	Controladora		Consolidado	
				2008	2007	2008	2007
Pré-pagamento exportação:							
Banco Real ABN Amro (b)	US\$	Libor+1,20	2011	-	-	70.126	-
Banco Real ABN Amro (a)	US\$	Libor+1,35	2013	-	-	105.284	106.477
Banco Itaú S.A.(a)	US\$	Libor+1,35	2013	-	-	105.284	106.477
Bank Boston	US\$	1,15	2010	13.726	22.282	13.726	22.282
				-----	-----	-----	-----
				13.726	22.282	294.420	235.236
Moeda nacional:							
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial - PROADI							
	R\$	-	2009	-	-	22	27
BNDES – capital de giro	R\$	TJLP + 3,0	2014	-	-	20.930	24.671
Banco Bradesco S.A. – garantida	R\$	CDI + 3,0	2009	1.337	22.947	1.337	80.961
Banco do Brasil S.A.	R\$	TJLP + 2,53	2009	-	-	12.916	10.048
Banco do Brasil S.A. - garantida	R\$	CDI+3,0	2008	-	-	-	20.000
BNDES – Exim - TJLP	R\$	TJLP + 2,15/2,60	2010	-	-	184.381	174.302
				-----	-----	-----	-----
				1.337	22.947	219.586	310.009
Moeda estrangeira:							
Banco Itaú S.A.	\$ Arg	10,5/12,5	2009	-	-	13.025	14.059
Banco do Brasil S.A.	US\$	Libor+0,40	2009	-	-	28.044	-
Banco do Brasil S.A.	US\$	Libor+1,50	2009	-	-	18.696	-
BNDES – TJFPE	US\$	TJFPE + 2,6	2009	-	-	19.298	35.959
Citicorp	US\$	1,85 (a)	2009	14.195	16.489	14.195	16.489
Wachovia Bank – ABL (b)	US\$	2,00 (a)	(c)	-	-	-	88.565
Wachovia Bank – ABL <i>Swingline</i> (c)	US\$	Prime+0,50	(c)	-	-	-	74.218
				-----	-----	-----	-----
				14.195	16.489	93.258	229.290
				-----	-----	-----	-----
Total				29.258	61.718	607.264	774.535
Parcelas no passivo circulante				(28.580)	(38.887)	(363.158)	(259.882)
Parcelas no passivo não circulante				678	22.831	244.106	514.653
				=====	=====	=====	=====

(a) Coordenadores líderes conjuntos e coordenadores da execução. Esses empréstimos prevêem hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destacam o descumprimento dos seguintes índices financeiros: (i) relação entre dívida líquida/EBITDA, máximo de 3,5 vezes; (ii) relação entre EBITDA/despesa financeira, mínimo de 2,0 vezes; e (iii) relação entre dívida líquida/patrimônio líquido, máximo de 0,6 vezes, a partir de janeiro de 2008.

(b) Esse empréstimo prevê hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destaca o descumprimento do seguinte índice financeiro: (i) relação entre dívida total/EBITDA (a ser verificado semestralmente), como segue: 2008 máximo de 5,33; 2009 máximo de 4,42; 2010 máximo de 4,26 e 2011 máximo de 3,84.

(c) Em 31 de dezembro de 2007, o saldo dos empréstimos ABL (“Asset-backed Loan/Revolving credit facility”), mencionados na nota acima, totalizavam R\$162.783 (ou US\$91.900 mil) e foram quitados com a utilização do caixa recebido pela Securitização SABRE. Desta forma, os contratos de ABL foram encerrados.

Para efeito dos índices financeiros, o cálculo da dívida não inclui as dívidas com empresas ligadas e são calculados com base nos balanços da controlada CSA e os componentes considerados na apuração da dívida líquida e despesas financeiras são específicos e podem não coincidir com os valores das rubricas das demonstrações contábeis.

Os empréstimos são garantidos por: (I) direitos de exportação, contratos, títulos de crédito e produtos a eles relacionados, para os financiamentos denominados “Pré-pagamento exportação” e (II) recebíveis, estoques, avais e garantias bancárias para os demais financiamentos.

Conforme descrito na nota explicativa nº 5 às demonstrações contábeis, em 23 de janeiro de 2008, a controlada indireta SGUS contratou um novo financiamento, chamado de “Securitização SABRE”, que consiste na securitização de recebíveis “trade receivable securitization facility” no valor de US\$130.000 mil.

Os vencimentos dos empréstimos são como segue:

Consolidado	2009	2010	2011	2012 a 2014	Total
Pré-pagamento exportação:					
Banco Real ABN Amro	23.386	31.160	15.580	-	70.126
Banco Real ABN Amro	18.677	24.745	24.745	37.117	105.284
Banco Itaú S.A.	18.677	24.745	24.745	37.117	105.284
Bank Boston	13.048	678	-	-	13.726
	-----	-----	-----	-----	-----
	73.788	81.328	65.070	74.234	294.420
Moeda nacional:					
Programa de Apoio do Desenvolvimento Industrial - PROADI	22	-	-	-	22
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	3.839	3.798	3.798	9.495	20.930
Banco Bradesco S.A. (garantida)	1.337	-	-	-	1.337
Banco do Brasil S.A.	12.916	-	-	-	12.916
BNDES – Exim - TJLP	177.998	6.383	-	-	184.381
	-----	-----	-----	-----	-----
	196.112	10.181	3.798	9.495	219.586
Moeda estrangeira:					
Banco Itaú S.A.	13.025	-	-	-	13.025
Banco do Brasil S.A.	46.740	-	-	-	46.740
BNDES – TJFPE	19.298	-	-	-	19.298
Citicorp	14.195	-	-	-	14.195
	-----	-----	-----	-----	-----
	93.258	-	-	-	93.258
	-----	-----	-----	-----	-----
Total	363.158	91.509	68.868	83.729	607.264
	=====	=====	=====	=====	=====

13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital Social

O capital social subscrito e realizado está representado como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Ordinárias	43.531.958	43.531.958
Preferenciais	73.143.333	73.143.333
	-----	-----
	116.675.291	116.675.291
	=====	=====

Todas as ações são nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais não possuem direito de voto e gozam das seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação e (b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, na forma da lei, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 10 de julho de 2007, foi aprovado o grupamento das 5.833.764.562 ações nominativas e sem valor nominal, sendo 2.176.597.891 ações ordinárias, e 3.657.166.671 ações preferenciais, representativas do capital social da Sociedade, onde cada lote de 50 ações, foi agrupado em 1 única ação da mesma espécie, sem a redução do capital social, de forma que o capital passe a ser representado por 116.675.291 ações nominativas sem valor nominal, sendo 43.531.958 ações ordinárias, e 73.143.333 ações preferenciais. Desde 13 de agosto de 2007 as ações da Sociedade passaram a ser negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA com cotação unitária.

b. Ações em Tesouraria

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía 100.800 ações preferenciais a um custo médio de R\$7,20 por ação, (R\$6,40 mínimo e R\$8,59 máximo). O valor de mercado dessas ações em 31 de dezembro de 2008 é de R\$3,75 por ação.

c. Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo correspondente a 1/3 do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o Estatuto e a Lei das Sociedades por Ações.

	<u>2008</u>
Lucro líquido do exercício	13.624
Reserva legal	(681)

Lucro líquido ajustado	12.943
	=====
Dividendos propostos (33%)	4.314
Saldo de períodos anteriores	329

Dividendos a pagar	4.643
	=====

d. Reserva de Retenção de Lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76 e tem como objetivo a aplicação em futuros investimentos.

14. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber		A pagar		Encargos financeiros	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Coteminas International Ltd.	8.775	8.184	-	-	591	274
American Sportswear Ltda.	-	-	785	708	(86)	(76)
Companhia Tecidos Santanense	-	-	9.264	-	(148)	1.096
Coteminas S.A.	-	417	-	-	13	9.099
Oxford Com. e Partic. S.A.	7	-	-	-	1	-
Empresa Nacional de Comércio, Rédito e Participações S.A. Encorpar	-	-	-	187	(41)	(50)
Holtex Inc.	-	-	357	257	(105)	(16)
Jags – José Alencar G.Silva	865	-	-	-	107	-
Wembley Sociedade Anônima	-	-	-	2.847	(96)	(572)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	9.647	8.601	10.406	3.999	236	9.755
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos de longo prazo. Os encargos, para controladas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro (100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI para empresas sediadas no Brasil mais 1,375% e LIBOR mais 3% a.a. para empresas sediadas no exterior).

A Sociedade recebe comissão sobre aval de 1,3% a.a. de sua controlada indireta Companhia Tecidos Santanense. Em 31 de dezembro de 2008 esse valor representa R\$306 (R\$390 em 31 de dezembro de 2007), já contemplados no quadro acima.

Conforme previsto no acordo de acionistas a controlada indireta SGUS deve pagar, a cada ano, a título de prestação de serviços, livre de despesas, o valor de US\$1.491 mil (US\$2.000 mil até junho de 2007) ao acionista Heartland Industrial Partners, L.P. . A controlada indireta CSA deve pagar o valor de US\$3.500 mil à Sociedade. Em 2008, foram provisionados a esse título R\$9.655 (R\$12.888 em 31 de dezembro de 2007), sendo que o saldo em aberto no valor de R\$5.012 (R\$8.655 em 31 de dezembro de 2007) está consignado na rubrica “outras contas a pagar” no passivo circulante consolidado.

Em 2008 a controlada da Sociedade forneceu produtos intermediários para empresa do grupo, Companhia Tecidos Santanense, no valor de R\$4.895 (R\$20.508 em 2007).

Os valores pagos a diretores e pessoas chaves da Administração estão destacados nas “Demonstrações do resultado”, sob a rubrica “Honorários da administração”.

15. DEBÊNTURES SUBSCRITAS PELA CONTROLADORA

Em Assembléia Geral Extraordinária da controlada indireta CSA, realizada em 24 de janeiro de 2006, foi aprovada a primeira emissão de debêntures não conversíveis em ações da Coteminas S.A., para distribuição privada, nas condições abaixo, alteradas pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 09 de junho de 2006:

Emissão:	24 de janeiro de 2006
Série:	Única
Quantidade:	50.057 Debêntures
Valor nominal na data de emissão:	R\$ 1
Remuneração:	Varição cambial mais juros equivalentes à taxa Libor de 3 meses, acrescida da sobretaxa de 3% ao ano;
Amortização dos juros:	Pagamentos trimestrais, com último vencimento para 21/06/2013.
Amortização do principal:	17 parcelas trimestrais e sucessivas, com primeiro vencimento para 21/06/2009 e último para 21/06/2013.

A totalidade das Debêntures foi subscrita pela Sociedade. No ativo circulante, foram provisionados os juros pró-rata até 31 de dezembro de 2008 no valor de R\$11.582 (R\$5.555 em 31 de dezembro de 2007) e as primeiras parcelas do principal no valor de R\$9.841 totalizando R\$21.423, e o saldo, registrado no ativo não circulante o valor de R\$45.925 (R\$42.268 em 31 de dezembro de 2007). Em 31 de dezembro de 2008, foram contabilizados juros de R\$3.221 (R\$3.943 em 31 de dezembro de 2007) e variação cambial devedora de R\$16.304 (R\$9.473 de variação cambial credora em 31 de dezembro de 2007).

16. IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E OUTROS IMPOSTOS

a. Incentivos Fiscais

Todas as unidades fabris da controlada indireta CSA (exceto as unidades de Blumenau - SC e Acreúna - GO) e uma unidade da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense, estão localizadas na região da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, beneficiando-se de incentivos fiscais federais e estaduais.

Os incentivos fiscais federais e estaduais das unidades fabris das controladas estão programados para expirar em diferentes datas, dependendo da instalação industrial em questão, até 31 de dezembro de 2016.

Os incentivos federais são calculados a partir do imposto de renda devido sobre o resultado obtido nas operações comerciais e industriais, contabilizados como redução da provisão de imposto de renda, em contrapartida ao resultado do exercício. Em 2008 e 2007, não foram obtidos esses incentivos por não ter havido base tributável incentivada.

b. Conciliação da Despesa de Imposto de Renda

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Lucro (Prejuízo) líquido antes dos impostos e da participação estatutária	33.448	(175.020)	(100.714)	(325.873)
Equivalência patrimonial	189.492	183.466	-	-
Compensação de prejuízos fiscais	-	-	(11.255)	(2.470)
Ganho de participação em controlada	(165.324)	-	(165.324)	-
Outras, líquidas	341	21.161	1.598	10.948
	-----	-----	-----	-----
Resultado tributável	57.957	29.607	(275.695)	(317.395)
Alíquota de 15% + adicionais	(14.465)	(7.403)	38.763	(610)
Imposto de renda SGUS (38%)	-	-	46.461	119.402
Créditos fiscais não constituídos	-	-	(91.330)	(88.921)
Incentivo fiscal redução SUDENE	-	-	1.412	-
IR sobre prejuízo fiscal	-	-	2.814	-
Outros	(58)	70	(108)	(8.316)
	-----	-----	-----	-----
Despesa de imposto de renda	14.523	7.333	(1.988)	21.555
	-----	-----	-----	-----
Ano corrente	(14.258)	(7.318)	(23.016)	(9.265)
Diferido	(265)	(15)	21.028	31.350
	=====	=====	=====	=====

c. Conciliação da Despesa de Contribuição Social

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Resultado tributável	57.957	29.607	(275.695)	(317.395)
Outras líquidas	(35)	(131)	4	(2.786)
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo	57.922	29.476	(275.691)	(320.181)
CSLL (9%)	(5.266)	(2.653)	24.767	26.979
Créditos fiscais não constituídos	-	-	(27.711)	(26.955)
CSLL sobre a base negativa	-	-	1.015	-
Outros	(35)	-	32	1
	-----	-----	-----	-----
Despesa de CSLL	(5.301)	(2.653)	(1.897)	25
	-----	-----	-----	-----
Ano corrente	(5.206)	(2.653)	(7.573)	(3.167)
Diferido	(95)	-	5.676	3.192
	=====	=====	=====	=====

d. Impostos a Recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Imposto sobre circulação de mercadorias e Serviços – ICMS	15.012	27.004	78.416	104.885
Imposto de renda e contribuição social antecipados	-	7.203	23.746	17.015
Pis e Cofins a recuperar	9.068	8.214	33.162	28.368
IVA – Argentina	-	-	4.607	4.017
VAT – China e México	-	-	3.672	5.089
IPI a recuperar	1.780	1.780	5.827	7.172
Imposto sobre o lucro líquido – ILL	3.564	3.564	3.564	3.564
Outros impostos a recuperar	-	-	5.487	2.984
	-----	-----	-----	-----
	29.424	47.765	158.481	173.094
Ativo Circulante	(8.433)	(47.765)	(90.909)	(173.094)
	-----	-----	-----	-----
Ativo Não-circulante (*)	20.991	-	67.572	-
	=====	=====	=====	=====

(*) A parcela dos créditos cuja expectativa de realização é superior a 1 ano foi transferida para o ativo não circulante.

e. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

Os valores de imposto de renda e de contribuição social diferidos, registrados nas demonstrações contábeis, são provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis, crédito fiscal incorporado e prejuízos fiscais das controladas e são compostos como segue:

	Consolidado	
	2008	2007
Ativo:		
Provisões dedutíveis somente quando realizadas	94.383	93.085
Prejuízo fiscal, líquido	20.866	9.821
	-----	-----
	115.249	102.906
Passivo:		
Diferenças temporárias passivas	(12.615)	(33.842)
	-----	-----
Ativo diferido total	102.634	69.064
	-----	-----
Ativo diferido líquido registrado no ativo circulante	11.283	13.069
Ativo diferido líquido registrado no ativo não circulante	91.351	55.995
	=====	=====

Em atendimento à Deliberação nº 273/98 e Instrução nº 371/02 da CVM, a Administração, com base em orçamento e plano de negócios, estima que os créditos fiscais sejam realizados durante os exercícios de 2009 a 2012, conforme demonstrado a seguir:

Consolidado	
Ano	2008
2009	11.283
2010	34.330
2011	27.717
2012	29.304

	102.634
	=====

17. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Sociedade e suas controladas vêm discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A provisão foi constituída de acordo com a avaliação do risco efetuada pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, para as perdas consideradas prováveis.

Quanto aos débitos tributários em discussão, a Sociedade adota a política de provisioná-los e depositá-los integralmente.

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Processos fiscais:				
Contribuição social	40.915	40.915	41.949	41.686
CPMF	102	102	5.148	5.148
Pis semestralidade	-	-	4.732	4.732
INSS	2.523	2.523	5.055	4.673
Cofins	596	2.563	2.780	4.746
IPI bandeira estrangeira	2.653	2.653	2.653	2.653
Contribuição social s/FGTS	1.313	2.372	1.313	2.372
Outras	632	655	2.616	2.627
Trabalhistas	2.290	2.141	12.896	5.291
Cíveis e outras	15.560	16.511	19.433	20.219
	-----	-----	-----	-----
	66.584	70.435	98.575	94.147
Depósitos judiciais	(66.581)	(69.462)	(95.354)	(91.555)
	-----	-----	-----	-----
	3	973	3.221	2.592
	=====	=====	=====	=====

Contribuição Social – A empresa é pólo ativo em ação contra a Secretaria da Receita Federal para afastar a Contribuição Social sobre o lucro operacional de suas plantas sediadas na região da SUDENE.

CPMF – A sua coligada SGPSA é pólo ativo em ação de mandado de segurança para afastar a incidência da CPMF sobre as operações de câmbio simbólico realizadas na operação de conferência internacional de ações por investidor estrangeiro.

PIS Semestralidade – A controlada CTS discute judicialmente compensações, glosadas pelo fisco, relacionadas a apuração do valor total de créditos do PIS obtido através de decisões judiciais que lhe reconheceu o direito de recolher o PIS com base no faturamento do sexto mês anterior à ocorrência do fato gerador, tal como estabelece a Lei Complementar nº 7/70.

INSS – Discussão administrativa referente lançamento fiscal na Sociedade. A controlada CSA é pólo ativo em ação contra a Fazenda Nacional questionando a incidência da contribuição sobre verbas consideradas indenizatórias.

COFINS – A Sociedade é pólo ativo em demanda contra a Receita Federal questionando a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS e do PIS.

IPI – A controladora é pólo ativo em ação judicial que visa contestar a incidência do IPI sobre a aquisição de aeronave através de leasing.

FGTS – A Sociedade é pólo ativo em ações contra a Delegacia Regional do Trabalho e emprego visando o não recolhimento da majoração de alíquota do FGTS em 0,5% mais multa de 10% sobre as rescisões contratuais.

TRABALHISTAS – A controlada e controladas são pólo passivo em ações movidas por ex-funcionários e terceiros.

CÍVEIS – A Sociedade é pólo ativo em ações judiciais que questionam ECE – Encargo de Capacidade Emergencial e RTE Recomposição Tarifária Extraordinária cobrado em contas de Energia Elétrica. A controlada CSA é pólo ativo em ação contra a União questionando a legalidade da cobrança da RTE – Recomposição Tarifária Extraordinária e COFURH – Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos.

As movimentações na provisão para contingências consolidada são apresentadas a seguir:

	Saldos em 31.12.2007	Adições	Baixas	Saldos em 31.12.2008
Processos fiscais:				
Contribuição social	41.686	263	-	41.949
CPMF	5.148	-	-	5.148
Pis semestralidade	4.732	-	-	4.732
INSS	4.673	382	-	5.055
Cofins	4.746	-	(1.966)	2.780
IPI bandeira estrangeira	2.653	-	-	2.653
Contribuição social s/FGTS	2.372	-	(1.059)	1.313
Outras	2.627	13	(24)	2.616
Trabalhistas	5.291	8.514	(909)	12.896
Cíveis e outras	20.219	177	(963)	19.433
	-----	-----	-----	-----
	94.147	9.349	(4.921)	98.575
Depósitos judiciais	(91.555)	(7.393)	3.594	(95.354)
	-----	-----	-----	-----
	2.592	1.956	(1.327)	3.221
	=====	=====	=====	=====

18. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

Substancialmente, todos os funcionários da controlada indireta SGUS são cobertos por planos de contribuição definida. Alguns executivos da controlada indireta SGUS são cobertos pelo plano de benefício definido. A controlada indireta SGUS pode efetuar contribuições arbitrárias para o plano de contribuição definida e essas contribuições são consideradas através de um percentual da remuneração elegível de cada participante. Adicionalmente, no caso de participantes elegíveis contribuir com um percentual de suas remunerações para alguns planos de contribuição definida, a controlada indireta SGUS pode, arbitrariamente, efetuar uma contribuição na proporção dos valores contribuídos pelos participantes.

A controlada indireta SGUS patrocina um plano de pensão de benefício definido para alguns de seus funcionários, além de um plano médico de pós-aposentadoria, cujos custos esperados de pensão e prestação de benefício médico de pós-aposentadoria para os beneficiários são provisionados em regime de competência com base em estudos atuariais e as contribuições dos funcionários aposentados e da controlada indireta SGUS são ajustadas periodicamente. As contribuições da controlada indireta SGUS aos planos de benefício definido são efetuadas de acordo com a lei de aposentadoria dos EUA (Employee Retirement Income Security Act.) e os benefícios são geralmente baseados nos anos de serviço e níveis salariais (remuneração).

Os ativos do plano de benefício definido são investidos em investimentos de renda variável e fundos de renda fixa (incluindo dívidas do governo americano). A controlada indireta SGUS também fornece benefícios de aposentadoria a executivos elegíveis de acordo com planos executivos suplementares não qualificados de aposentadoria.

A tabela abaixo contém informações resumidas dos planos de pensão e pós-aposentadoria em 31 de dezembro de 2008 e de 2007:

	2008		2007	
	Plano de pensão de benefício definido	Pós-aposentadoria	Plano de pensão de benefício definido	Pós-aposentadoria
Mudança no benefício provisionado:				
Benefício provisionado no início do ano	89.334	48.920	121.394	68.570
Custo do serviço	433	343	1.326	836
Custo dos juros	5.351	1.214	5.875	2.783
Contribuição dos participantes	-	4.719	-	5.020
Perda (Ganho) atuarial	645	(35.069)	(12.199)	(8.764)
Ganho de encurtamento ("Curtailment")	-	(3.637)	-	-
Pagamento de benefícios	(7.557)	(6.530)	(7.247)	(8.471)
Variação cambial	28.221	4.917	(19.815)	(11.054)
	<u>116.427</u>	<u>14.877</u>	<u>89.334</u>	<u>48.920</u>
Mudança nos ativos do plano:				
Valor de mercado dos ativos no início do ano	24.919	-	29.488	-
Retorno sobre os ativos	(5.377)	-	843	-
Contribuições do empregador	6.015	-	6.936	-
Pagamento de benefícios	(7.557)	-	(7.247)	-
Variação cambial	6.057	-	(5.101)	-
	<u>24.057</u>	<u>-</u>	<u>24.919</u>	<u>-</u>
Valor presente das obrigações a descoberto	<u>92.370</u>	<u>14.877</u>	<u>64.415</u>	<u>48.920</u>
Premissas atuariais (expressas por médias ponderadas)				
Taxa de desconto (a.a.)	6,25%	5,75%	6,25%	5,75%
Taxa de rendimento esperada sobre ativos (a.a.)	7,80%	-	7,80%	-
Aumento futuro de salários (a.a.)	2,50%	-	3,50%	-
Aumento do custo de assistência médica (1) (a.a.)	-	10%	-	10%
Componentes do custo líquido do benefício:				
Custo do serviço	433	343	1.326	836
Custo dos juros	5.351	1.214	5.875	2.783
Retorno sobre os ativos	5.377	-	(843)	-
Ganho (perda) atuarial	645	(35.069)	(12.199)	(8.764)
	<u>11.806</u>	<u>(33.512)</u>	<u>(5.841)</u>	<u>(5.145)</u>

(1) Assumindo que gradualmente reduzirá para 5% em 2018 e permanecerá nesse nível de 2018 em diante.

Devido, principalmente, à redução significativa do número de participantes do plano médico de pós-aposentadoria, foi contabilizado, em 2008, um ganho atuarial de R\$35.069 e um ganho de encurtamento ("Curtailment") de R\$3.637.

A estratégia de investimento da controlada indireta SGUS é de aplicar numa carteira diversificada que maximizará os retornos considerando um nível aceitável de risco. Os ativos do plano de pensão são investidos em um fundo balanceado que tem uma alocação estática de 60% em aplicações financeiras e 40% em instrumentos financeiros de renda fixa. A expectativa de retorno sobre os ativos do plano foi desenvolvida em conjunto com os consultores externos e foram levadas em consideração as expectativas de longo prazo para retornos futuros, baseados na estratégia de investimentos atuais da controlada indireta SGUS.

A controlada indireta SGUS espera contribuir R\$8.011 para os planos de benefício definido e R\$2.676 para o plano médico de pós-aposentadoria em 2009. Pagamentos de benefícios futuros para os próximos 10 anos são:

	Plano de pensão de benefício definido	Pós- aposentadoria
2009	9.691	2.676
2010	10.304	2.449
2011	10.057	2.363
2012	9.801	1.940
2013	9.495	1.764
2014 – 2018	43.841	7.034

Assumindo mudança de um ponto percentual em taxas de tendência de custo de saúde, os efeitos seriam os seguintes no plano médico de pós-aposentadoria:

	Mais 1%	Menos 1%
Efeito nos componentes de serviço total e custo dos juros	40	(42)
Efeito na provisão para benefício de pós-aposentadoria	577	(549)

Os saldos dos benefícios provisionados e remuneração diferida estão demonstrados abaixo:

	Consolidado	
	2008	2007
Provisão para plano de pensão	92.370	64.415
Provisão para plano de pensão (múltiplos empregadores) (a)	1.170	149
Provisão do plano médico de pós-aposentadoria	14.877	48.920
Outras provisões de benefícios a funcionários	19.185	18.635
	-----	-----
Total do plano de aposentadoria e benefícios	127.602	132.119
	-----	-----
Circulante (b)	(12.384)	(13.947)
	-----	-----
Não circulante	115.218	118.172
	=====	=====

(a) SGUS é uma das duas empresas patrocinadoras do plano “South Jersey Labor and Management Pension Fund”, um plano de pensão de benefício definido de múltiplos empregadores.

(b) Incluída na rubrica “Obrigações sociais e trabalhistas”.

19. CONCESSÕES GOVERNAMENTAIS

A controlada indireta CSA participa em consórcio de concessão de geração de energia elétrica com as empresas CEMIG Geração e Transmissão S.A. e Companhia Vale do Rio Doce, em partes iguais de 33,33%, para cuja administração não foi constituída empresa com característica jurídica independente. São mantidos controles nos registros contábeis da controlada, equivalentes à sua participação.

Como retribuição pela outorga da concessão, a CSA e os demais consorciados pagarão à União parcelas ao longo do tempo de concessão, conforme demonstrado abaixo:

Início do prazo de concessão: 10 de julho de 1997
Prazo de concessão: 35 anos
Valor total da concessão: R\$333.310
Atualização monetária: IGPM

Parcelas anuais demonstrando os valores totais da concessão:

	5º ao 15º ano 2002 a 2012	16º ao 25º ano 2013 a 2022	26º ao 35º ano 2023 a 2032
Valores históricos:			
Parcela mínima	120	120	120
Parcela adicional	-	12.510	20.449
Parcela anual	120	12.630	20.569
Parcelas totais	1.320	126.300	205.690
Parcelas atualizadas	3.856	368.942	600.845

Para fins contábeis, a controlada indireta CSA reconhece as despesas incorridas pelo regime de competência, em contrapartida ao exigível a longo prazo, de forma linear, tendo como base sua participação no valor total da outorga; 33,33%, a valor presente, considerando uma taxa de juros de 4% a.a., atualizada pelo IGPM. Em 31 de dezembro de 2008, esse valor representava R\$43.482 (R\$32.306 em 31 de dezembro de 2007).

Os valores consignados no ativo imobilizado, objeto da presente concessão, em 31 de dezembro de 2008, somam R\$30.345 (R\$31.174 em 31 de dezembro de 2007) (vide nota explicativa nº 9 às demonstrações contábeis) e consideram a participação da controlada indireta CSA nos investimentos realizados para a construção da Usina Hidroelétrica de Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antonio, a 270 km de Belo Horizonte, com potência instalada de 112MW. A referida Usina iniciou sua geração no final de 2001.

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de risco-

Os principais fatores de risco que a Sociedade e suas controladas estão expostas refletem aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, comportamento de demanda, concorrência, inovação tecnológica, mudanças relevantes na estrutura da indústria, entre outros) são inerentes a sua atividade e são endereçados pela administração da Sociedade. Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, a inadimplência de clientes, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Sociedade e suas controladas utilizam e as suas contrapartes. Esses riscos são administrados por meio de políticas de controle, estratégias específicas e determinação de limites.

A Sociedade e suas controladas possuem um sistema de gestão de crédito baseado na combinação das informações oriundas de diversos departamentos da empresa, principalmente as áreas comercial, financeira, contábil, jurídica e fontes externas que abastecem o departamento de crédito e cobrança visando à estipulação de limites de crédito para os seus clientes que são aprovados por órgão colegiado.

A Sociedade e suas controladas também possuem uma política de gestão de instrumentos e riscos financeiros aprovada pela sua Diretoria Executiva (“Política”). Os principais riscos financeiros considerados na Política são riscos de moedas. A maior parte da receita operacional da Sociedade e suas controladas se localiza nos Estados Unidos da América e, portanto, a moeda de referência para a gestão de risco de moedas é o Dólar Norte-Americano.

A Sociedade e suas controladas consideram como suas principais exposições cambiais o fluxo das vendas líquidas em dólar de sua controlada brasileira (CSA) já que a exposição dos passivos líquidos denominados em dólar de sua controlada brasileira é aproximadamente igual ao valor do investimento que sua controlada SGPSA possui no exterior.

De acordo com a Política, a administração financeira tem como principal objetivo assegurar a rentabilidade nas exportações, preponderantemente denominadas em Dólar Norte-Americano, a serem realizadas de sua subsidiária brasileira para as controladas e clientes no exterior.

Instrumentos de proteção cambial disponíveis no mercado financeiro em montantes equivalentes a até 50% do valor histórico das exportações mensais da controlada brasileira CSA são autorizadas pela Diretoria Executiva e contratados através da tesouraria com acompanhamento das áreas fiscal e contábil, desde que não requeiram o depósito de margens e assegurem rentabilidade nas exportações. A supervisão e monitoramento dos princípios, diretrizes e parâmetros da Política são efetuados através de mapa de acompanhamento contendo substancialmente as informações disponíveis nesta nota.

b) Risco de taxa de câmbio-

Esse risco decorre da possibilidade de a Sociedade e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

b.1) Riscos de taxa de cambio nos investimentos no exterior:

A controlada da Sociedade SGPSA possui investimentos no exterior que aumentam sua exposição cambial, a saber:

<u>Total dos investimentos no exterior</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Em reais	329.236	338.612
	-----	-----
Em dólares equivalentes	140.879	191.162
	=====	=====

b.2) Riscos de taxa de cambio na controlada indireta CSA:

Os valores sujeitos à exposição cambial de sua controlada indireta brasileira CSA, são como segue:

<u>Ativos e passivos operacionais</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Disponível (1)	11.192	64.171
Duplicatas a receber	83.991	82.652
Fornecedores	(18.289)	(62.697)
Financiamentos (2)	(299.992)	(248.913)
Debêntures	(67.348)	(47.823)
	-----	-----
Total da exposição em Reais	(290.446)	(212.610)
	-----	-----
Total da exposição em Dólares	(124.282)	(120.030)
	=====	=====

(1) Valores indexados ao dólar norte-americano.

(2) Vide nota explicativa nº 12 às demonstrações contábeis.

A análise de sensibilidade dos ativos e passivos operacionais, considerando os fluxos de recebimentos e pagamentos em dólares norte americanos já contratados em 31 de dezembro de 2008 são como segue:

Vencimento	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
		Provável	II	III
2009	10.513	3.286	10.249	17.213
2010	40.124	9.927	35.852	61.776
2011	33.457	12.979	35.772	58.565
2012	26.792	14.434	33.695	52.956
2013	13.396	8.394	18.320	28.245
	-----	-----	-----	-----
	124.282	49.020	133.888	218.755
	=====	=====	=====	=====

- Valores demonstrados nos cenários referem-se à variação cambial passiva. O risco da exposição é a alta do dólar e a conseqüente desvalorização do Real.

- Cenário “Provável” foi estimado considerando as taxas de câmbio futura em 31 de dezembro de 2008 da Bolsa Mercantil de Futuros – BMF. Nos cenários II e III, foi considerada uma deterioração das taxas em 25% e 50% respectivamente sobre as taxas do cenário provável.

b.3) Riscos de taxa de cambio nas operações com instrumentos derivativos:

As principais informações consolidadas sobre os instrumentos derivativos em 31 de dezembro de 2008 estão assim demonstradas:

Data de Vencimento	Contra- parte	NDF/ Opções	NDF/Opções lançadas pela Sociedade	Nº de Contra- tos	Dólar de Liquida- ção	Valor Nocional (US\$000)	Valor Total (US\$000)	Valor da provisão contábil	
								31.12.2008	31.12.2007
Mar/2008	UBS	Opções	Venda	1	1,95	100.000	100.000	-	13.530
Jan/08 a Dez/08	Itaú BBA	NDF	Venda	12	2,15	5.000	60.000	-	(11.457)
Mai a Jul/2008	Itaú BBA	Opções	Compra	3	2,10	20.000	60.000	-	1.400
Jul a Dez/2008	Itaú BBA	Opções	Compra	6	2,10	10.000	60.000	-	1.900
Jan a Dez/2008	Itaú BBA	NDF	Compra	12	2,00	1.650	19.800	-	809
Jan a Dez/2008	Itaú BBA	NDF	Compra	12	2,00	850	10.200	-	71
Fev a Mai/2008	UBS	NDF	Compra	12	2,00	1.650	19.800	-	802
Fev/08 a Jan/09	UBS	NDF	Compra	12	2,00	850	10.200	(*) (876)	213
Jan/2009	UBS	Opções	Compra	1	2,10	10.000	10.000	(*) 2.338	648
Fev/2009	UBS	Opções	Compra	1	2,10	10.000	10.000	(*) 2.659	713
Mar/2009	UBS	Opções	Compra	1	2,10	10.000	10.000	(*) 3.025	749
Out/09 a Ago/11	Itaú BBA	Opções	Compra	24	2,20	5.000	120.000	54.994	-
Jan/11 a Dez/13	Itaú BBA	NDF	Venda (**)	36	2,35	10.000	360.000	118.220	-
								-----	-----
								180.360	9.378
								-	11.596
								(12.362)	(20.974)
								-----	-----
								167.998	-
								=====	=====

Total de créditos provisionados em “outras contas a receber” no ativo circulante

Total de instrumentos derivativos a pagar no passivo circulante

Total de instrumentos derivativos no exigível de longo prazo

(*) A Sociedade não incluiu esses derivativos no teste de sensibilidade porque os mesmos foram liquidados no curto prazo pelos valores aproximados ao da provisão contábil.

(**) Contratos de NDF – “Non Deliverable Forward”, são classificados e registrados pelo seu valor justo como hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade pode ser mensurada e que tem seus

ganhos e perdas não realizados registrados no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial” e quando realizados ou sua efetividade não for confirmada, são reconhecidos no resultado.

Os derivativos são negociados em bolsa de mercadorias e futuros, registrados na CETIP e não estão sujeitos a depósitos de margem. Em 2008, o resultado com derivativos foi uma despesa de R\$68.241 (R\$1.104 em 2007), contabilizados na rubrica “variações cambiais líquidas”. Os valores provisionados correspondem ao valor de mercado dos instrumentos financeiros e foram obtidos diretamente das instituições financeiras que avaliam esses instrumentos financeiros.

A análise de sensibilidade dos instrumentos derivativos, considerando os vencimentos dos contratos, em 31 de dezembro de 2008 são como segue:

Vencimento	Instrumento financeiro	Valor da exposição US\$ mil	Cenários (*)		
			Provável	II	III
2009	Opções	15.000	5.216	16.891	28.565
2010	Opções	65.000	28.404	77.266	126.127
2011	Opções	40.000	21.372	49.731	78.189
2011	NDF	120.000	32.898	84.809	139.836
2012	NDF	120.000	40.940	96.800	153.202
2013	NDF	120.000	44.384	104.106	160.263
		-----	-----	-----	-----
		480.000	173.214	429.603	686.182
		=====	=====	=====	=====

(*) Valores demonstrados nos cenários referem-se à variação cambial passiva. O risco da exposição é a alta do dólar e a conseqüente desvalorização do Real.

c) Risco de taxa de juros-

As disponibilidades e as aplicações financeiras rendem aproximadamente o equivalente às taxas dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI. Os passivos sobre os quais incidem juros equivalentes à LIBOR e a TJLP estão demonstrados nas notas explicativas nºs 12, 14 e 15. Considerando-se os fluxos de caixa desses passivos e as taxas contratadas, a Administração da Sociedade considera não relevante o efeito da exposição às variações de mercado nas taxas de juros contratadas. Portanto, não está apresentando a análise de sensibilidade.

d) Risco de crédito-

A Sociedade e suas controladas estão sujeitas a riscos de crédito com respeito às suas aplicações financeiras. Esse risco é mitigado pela política de aplicar os recursos disponíveis somente em instituições financeiras de grande porte.

O risco de crédito em duplicatas a receber é reduzido devido à seletividade dos clientes, à política de concessão de créditos descrita acima e à pulverização dos saldos em diversos clientes, não havendo concentração do saldo de duplicatas a receber em poucos clientes do mercado nacional, e no mercado externo os saldos são mantidos com tradicionais varejistas.

e) Valores estimados de mercado-

Os ativos e passivos financeiros estão representados no balanço patrimonial pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas incorridas até a data do balanço patrimonial, os quais aproximam-se ao valor de mercado. Para as aplicações financeiras o valor de mercado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos.

21. OUTRAS, LÍQUIDAS

	Consolidado	
	2008	2007
Ganho (Perda) de participação em controlada (e)	165.324	(21.394)
Perda no valor recuperável do imobilizado (impairment)	(64.045)	(11.147)
Despesas com reestruturação (a)	(24.422)	(42.349)
Resultado na alienação do ativo permanente	(15.922)	(13.559)
Amortização de intangíveis	(11.788)	(20.312)
Resultado na alienação de negócios descontinuados (d)	-	(29.153)
Provisão para custos de arrendamentos não recuperáveis (c)	-	(12.220)
Despesa com recuperação ambiental (b)	(1.509)	(8.737)
Outros	(13.163)	(1.153)
	-----	-----
Total	34.475	(160.024)
	=====	=====

a) Despesas com reestruturação-

Foi anunciado e provisionado em 2008:

- (I) fechamento de 2 plantas, uma nos EUA e outra no México, além de reduções em posições administrativas.

Foi anunciado e provisionado em 2007:

- (II) Consolidação da produção de cobertores através da redução de suas operações na fábrica Owen em Swannanoa, Carolina do Norte, EUA. Essa iniciativa de reestruturação reduziu os custos de fabricação (concluído em 2008).
- (III) Fechamento das fábricas de produtos para cama “H.W. Close”, “Grace Finishing” e “Grace Fabrication” na Carolina do Sul, EUA. Esse fechamento reduziu os custos nos EUA, permitiu a integração das máquinas e equipamentos nas outras fábricas do grupo (concluído em 2007).
- (IV) Fechamento da fábrica de produtos para cama “Piedmont” no Alabama, EUA. Esse fechamento reduziu os custos nos EUA e permitiu a integração das máquinas e equipamentos nas outras fábricas do grupo, principalmente, no México (concluído em 2008).

b) Despesas com recuperação ambiental:

As instalações produtivas da Sociedade (através de suas subsidiárias) estão sujeitas à regulamentação governamental ambiental nos países em que residem. Os riscos associados a questões ambientais são minimizados por meio de procedimentos e controles operacionais, além de investimentos em equipamentos e sistemas de controle de poluição. Provisão para perdas relativas a questões ambientais são contabilizadas quando prováveis que o passivo tenha incorrido e que o valor envolvido seja razoavelmente mensurável, baseado nas leis em vigor e nas tecnologias existentes. A controlada indireta SGUS possui uma provisão, em 31 de dezembro de 2008, de R\$14.492, (R\$10.744 em 31 de dezembro de 2007), registrada na rubrica “outras obrigações”, para cobrir custos com recuperação e reparo do meio ambiente. Na avaliação da Administração, essa provisão é suficiente para cobrir os gastos com questões ambientais considerando que tal valor foi baseado na melhor estimativa possível de acordo com as leis em vigor e as informações e tecnologias disponíveis no momento. A administração da Sociedade acredita que a maior parte dessas perdas será de responsabilidade da empresa predecessora, SI, por se tratar de eventos ocorridos sob sua administração.

c) Vide nota explicativa nº 10 às demonstrações contábeis.

d) Vide nota explicativa nº 24 às demonstrações contábeis.

e) Vide nota explicativa nº 8 às demonstrações contábeis.

22. COBERTURA DE SEGUROS

A Sociedade e suas controladas adotam a política de manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado, valores e estoques sujeitos a riscos. Em 31 de dezembro de 2008, as coberturas de seguros existentes são:

Risco	Data de vigência		Valor de risco	Importância segurada
	De	Até		
Automóveis	Março/2009	Dezembro/2009	42.241	42.241
Produtos em geral	Dezembro/2008	Dezembro/2009	17.177	17.177
Remuneração de funcionários	Dezembro/2008	Dezembro/2009	4.674	4.674
Imobilizado	Agosto/2008	Agosto/2009	1.731.717	1.731.717
Incêndio	Agosto/2008	Agosto/2009	2.661.088	2.421.316
Seguro guarda-chuva (a)	Dezembro/2008	Dezembro/2009	175.275	175.275
Responsabilidade civil	Março/2008	Agosto/2009	216.165	216.165
Vida	Agosto/2008	Agosto/2009	272.098	272.098
Outros	Dezembro/2008	Dezembro/2009	56.985	56.985
			-----	-----
			5.177.420	4.937.648
			=====	=====

(a) O seguro guarda-chuva ou “umbrella” cobre o excedente dos outros seguros contratados pela controlada indireta SGUS nos casos em que os sinistros tenham sido superiores às importâncias cobertas nas apólices individuais.

23. REMUNERAÇÃO POR AÇÕES

Antes da constituição da Sociedade, a controlada indireta SGUS administrava plano de opções de compra de ações, o qual foi convertido, em 24 de janeiro de 2006, em um plano equivalente porém com ações da própria Sociedade. Nessa data, o plano de ações da controlada indireta SGUS deixou de existir.

Das opções de ações emitidas pela Sociedade, 175.000 têm direito a valorização (appreciation right). O direito à valorização permite ao beneficiário receber, para cada opção exercida, um pagamento em dinheiro (ou as ações da Sociedade, se o funcionário ainda estiver empregado na controlada SGUS, na data do exercício) no valor igual à diferença entre o valor justo de mercado da ação da Sociedade, como definido no plano, e o preço exercido da opção. A Sociedade efetuou avaliação do valor justo dessas opções o que resultou em nenhum passivo a ser reconhecido.

Em 29 de junho de 2007, a Sociedade anunciou um desdobramento das ações na proporção de 2 para 1. Por esse motivo, as opções foram multiplicadas por 2 (dois) e o preço de exercício dividido por 2 (dois). Existiam 937.368 opções antes e 1.874.736 opções depois do desdobramento. Baseado na avaliação efetuada em 29 de junho de 2007, não foi necessário alterar o valor das opções existentes antes e depois do desdobramento e, portanto, nenhum custo adicional foi contabilizado.

Encontra-se, abaixo, um resumo das opções de ações e as mudanças ocorridas no exercício de 2008:

	Opções existentes	Média ponderada de preço de exercício
Existentes e exercíveis em 31 de dezembro de 2007	1.830.230	R\$24,64
Expiradas	(218.758)	R\$25,98
	-----	-----
Existentes e exercíveis em 31 de dezembro de 2008	1.611.472	R\$24,46
	=====	=====

A tabela a seguir resume as informações sobre as opções de ações existentes em 31 de dezembro de 2008 e 2007:

2008			2007		
Preço de exercício – R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente	Preço de exercício – R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente
15,51	141.400	2,55 anos	15,51	148.400	3,43 anos
-	-	-	18,35	54.000	0,79 ano
21,22	44.000	0,93 ano	21,22	44.000	1,96 anos
24,06	36.000	0,86 ano	24,06	36.000	1,86 anos
25,48	1.390.072	2,25 anos	25,48	1.447.830	3,16 anos
-	-	-	31,12	100.000	0,12 ano
	-----			-----	
24,46	1.611.472		24,64	1.830.230	
	=====			=====	

24. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

Em 2007, a controlada indireta SGUS finalizou as negociações de venda dos acervos líquidos dos ativos relativos às suas unidades de negócios que não eram consideradas estratégicas para aquela controlada. A venda da unidade de negócios “Creative Products” foi concluída no 1º trimestre de 2007 e a venda das unidades de negócios “Baby” e “Juvenile” foi concluída no 4º trimestre de 2007.

A tabela abaixo apresenta o resumo das operações descontinuadas registradas nas demonstrações de resultado em 31 de dezembro de 2007:

	<u>Consolidado</u>
Vendas líquidas	83.811
Margem bruta	12.555
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(11.127)
Outras operacionais	(4)
Lucro (prejuízo) líquido	1.423

O resultado na venda dessas unidades de negócios foi uma perda no valor de R\$29.153 registrado na rubrica “Outras líquidas” em 31 de dezembro de 2007.
